



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

*Centro de Ciências da Educação*

CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



Natalia Lobato de Magalhães

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS:**

**Atividades Realizadas na Biblioteca do Colégio de Aplicação**

Florianópolis, 2010

NATALIA LOBATO DE MAGALHÃES

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS:**

**Atividades Realizadas na Biblioteca do Colégio de Aplicação**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

**Professora Orientadora:** Dr<sup>a</sup>. Clarice Fortkamp Caldin.

Florianópolis, 2010



Acadêmica: Natalia Lobato de Magalhães

Título: Contação de histórias: atividades realizadas na Biblioteca do Colégio de Aplicação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 4,5.

Florianópolis, 24 de junho de 2010.



Professora: Clarice Fortkamp Caldin, Dr<sup>a</sup>.  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Professora Orientadora



Salete Maria Lanzarin, Me  
Membro da Banca Examinadora



Felícia de Oliveira Fleck, Me  
Membro da Banca Examinadora

**Dedico este trabalho à família toda, por seu apoio. Ao meu filho João Victor, por sua participação nos ensaios das atividades, e à minha filha que vai nascer, pois presenciou e me deu inspiração nesses últimos momentos de trabalho. Obrigada a todos.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus que sempre me deu forças e me iluminou durante toda a graduação.

Agradeço à Universidade Federal de Santa Catarina, ao curso de Bacharel em Biblioteconomia e ao departamento de Ciência em Informação.

Agradeço à professora Clarice Caldin que me orientou durante o processo do TCC e que contribuiu de uma forma amigável para a realização desse trabalho.

Aos professores do curso de graduação da biblioteconomia, que transmitiram ao longo do curso, seus saberes e experiências, nos ensinando com muita paciência a profissão de bibliotecário.

Agradeço a oportunidade de ter realizado o estágio não obrigatório na biblioteca do Colégio de Aplicação e de ter trabalhado com grandes pessoas, em especial a supervisora de estágio, Salete Lanzarin, que me ensinou muito sobre o trabalho na biblioteca e me ajudou no relacionamento com as crianças.

Agradeço em especial às crianças, que transmitiram muita alegria durante o desenvolvimento do trabalho.

Agradeço à escolha que fiz no Vestibular, ao optar pelo curso de Biblioteconomia, com a qual me identifiquei.

Aos meus familiares que sempre me ajudaram nos momentos difíceis, para que eu pudesse concluir a graduação em Biblioteconomia.

Ao meu querido filho, João Victor que sempre me escutou e apreciou contar histórias, principalmente antes de dormir.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa e por fazerem parte desse processo de vida, pelo qual estou passando neste momento. E que estas decisões tragam felicidades para todos!!!



**“Ler é  
mais importante  
do que  
estudar.”**  
*Ziraldo.*

MAGALHÃES, Natalia Lobato de. **Contação de histórias: atividades realizadas na Biblioteca do Colégio de Aplicação**. 77 f. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

## RESUMO

Este trabalho relata as atividades práticas de contação de histórias e incentivo à leitura que foram realizadas na Biblioteca Escolar do Colégio de Aplicação com turmas de 1ª e 2ª série, durante o segundo semestre de 2009. Evidencia a importância de estimular o gosto pela leitura desde o início da formação escolar. Mostra que a leitura é uma das ferramentas essenciais para a formação cultural. Demonstra que na infância o ser humano está mais apto a aprender e a gostar de ler. Aponta que a criança que lê tem maior facilidade de se relacionar e de se comunicar. Constata que a leitura desenvolve a imaginação e permite que se obtenha maior conhecimento do mundo. Este trabalho destaca a preferência da acadêmica por trabalhar com literatura infantil e com o seu público. Registra estudos teóricos sobre o ato de ler e sobre atividades práticas de incentivo à leitura. A acadêmica trabalhou com histórias clássicas e modernas de autores representativos da literatura. Utilizou como metodologia a pesquisa de natureza aplicada, com abordagem do problema qualitativa. Do ponto de vista dos objetivos a pesquisa se caracteriza como descritiva e utiliza o contexto de pesquisa de campo. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos a pesquisa caracteriza como estudo de caso e pesquisa participante. Ressalta a importância da leitura durante o desenvolvimento infantil. Conclui que os bibliotecários possuem um grande papel social: são capazes de despertar o gosto pela leitura nas crianças, e otimizar a frequência da biblioteca entre os alunos dos anos iniciais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biblioteca escolar. Incentivo à leitura. Contação de histórias. Hora do conto.



MAGALHÃES, Natalia Lobato de. **Contação de histórias: atividades realizadas na Biblioteca do Colégio de Aplicação**. 77 f. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Título de Bacharel em Biblioteconomia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

## **ABSTRACT**

This work relates a story telling practical and other reading incentive activities, realized at the school library of Colégio de Aplicação, UFSC, with 1st and 2nd grade classes of elementary school, during the second semester of 2009. It evidences the importance of stimulating the taste in reading, since the first school access. Shows that reading is an essential tool to acquire a good cultural formation. Demonstrates that human infancy is the better period to learn and enjoy reading. Also points that a child who reads, has more facility in its relation and communication. Verifies that reading develops the imagination and allows a better knowledge of the world. This paper displays the preference of the academic student to work with children's reading and with these public. Registers theoretical studies and practical activities about the reading act, and improvement in children reading. The academic student used both classical stories and modern literature representative authors. This work uses an applied research methodology with a qualitative approach. As for the objectives shall be characterized as descriptive, using the context of an applied research. About technical proceedings, it may be seen as a case study as well as a participant observation one. It signs the importance of reading habits during the youth development, and concludes that the librarians have a great social paper: they are indeed capable of arising the taste of reading in children, and to improve the frequency to the library, between students of the initial years of the elementary school.

**KEY - WORDS:** School library. Story telling. Reading incentive activities. Storytelling hour.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 A Biblioteca Escolar e o Bibliotecário .....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 O Papel Social da Leitura .....</b>	<b>20</b>
<b>2.3 Atividades de Incentivo à Leitura .....</b>	<b>22</b>
<b>2.4 A Literatura Infantil .....</b>	<b>25</b>
<b>2.4.1 Literatura Infantil: tipos de narrativas .....</b>	<b>26</b>
<b>2.4.2 Literatura Infantil: herança cultural .....</b>	<b>28</b>
<b>2.4.3 Literatura Infantil: publicações nacionais .....</b>	<b>30</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>32</b>
<b>3.1 Procedimentos Metodológicos .....</b>	<b>33</b>
<b>3.2 Caracterização do local .....</b>	<b>34</b>
<b>3.3 Prelúdio para a contação de histórias .....</b>	<b>35</b>
<b>3.4 Contação de histórias .....</b>	<b>36</b>
<b>4 RELATO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS .....</b>	<b>38</b>
<b>5 REFLEXÕES E ANÁLISES .....</b>	<b>48</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>55</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>60</b>
<b>APÊNDICE A – Termo de permissão fotográfica entregue aos alunos dos Anos Iniciais .....</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICE B - Convite para participar da contação de histórias .....</b>	<b>62</b>
<b>APÊNDICE C – Pegadas rumo à biblioteca .....</b>	<b>63</b>
<b>APÊNDICE D – Elaboração da bibliografia utilizada na Hora do Conto .....</b>	<b>64</b>
<b>APÊNDICE E– Fotos da apresentação <i>A galinha ruiva</i> .....</b>	<b>65</b>
<b>APÊNDICE F – Fotos da apresentação <i>O dragão da montanha</i> .....</b>	<b>66</b>
<b>APÊNDICE G – Fotos da apresentação <i>O lobo e os sete cabritinhos</i> ...</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICE H – Fotos da apresentação <i>A festa no céu</i> .....</b>	<b>68</b>
<b>APÊNDICE I – Fotos da apresentação <i>A margarida friorenta</i> .....</b>	<b>69</b>

<b>APÊNDICE J – Fotos da apresentação <i>Menina bonita do laço de fita</i> ..</b>	<b>70</b>
<b>APÊNDICE K - Fotos da apresentação <i>A bruxa e o caldeirão</i> .....</b>	<b>71</b>
<b>APÊNDICE L – Fotos da apresentação <i>O tocador de flauta</i> .....</b>	<b>72</b>
<b>APÊNDICE M – Foto da <i>Árvore dos livros preferidos</i> .....</b>	<b>73</b>
<b>ANEXOS – Materiais desenvolvidos pelas crianças como atividade da história <i>A festa no céu</i> .....</b>	<b>74</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A fase inicial da leitura é muito marcante para as crianças, pois é nessa fase que elas terão as suas primeiras experiências literárias que levarão para o resto da vida, pois, segundo Correa e MacLean (1999, p. 2):

A aquisição da língua escrita pela criança representa um momento crucial da iniciação da criança no processo de escolarização. É, também, requisito fundamental para que a criança seja bem-sucedida em toda sua trajetória escolar, uma vez que todo saber formal veiculado pela escola é realizado, primordialmente, através da leitura e da escrita.

Todas as crianças se sentem orgulhosas quando conseguem ler as suas primeiras palavras sozinhas. Isto as torna mais independentes e mais responsáveis, pois estão livres para ler o que já foi escrito e, então, conhecer uma realidade maior de saberes.

É na infância que o ser humano está mais apto a aprender e a gostar de ler, o que demonstra a importância do incentivo à leitura a partir das séries iniciais. As crianças que lêem têm maior facilidade de se relacionar e de se comunicar, sendo que a leitura ajuda no desenvolvimento da imaginação e permite que se obtenha um conhecimento mais amplo do mundo.

O incentivo à leitura pode ser feito por diversas pessoas, sendo os pais, os amigos, os colegas, os professores, os bibliotecários, dentre outros, os responsáveis por influenciarem de forma direta ou indireta na vida leitora das crianças.

A acadêmica, com esse trabalho, teve o propósito de estimular o gosto pela leitura desde o início da formação escolar e, assim, aproximar os alunos da biblioteca da escola.

A leitura pode ser incentivada de diversas formas, quais sejam, através do exemplo de pessoas que gostam de ler e que lhes são próximas, de contações de histórias, da disponibilização de livros e de lugares adequados para a leitura, do incentivo para ir à biblioteca, dentre outras.

Defende que a biblioteca é um local de grande importância dentro do espaço da escola e a leitura é uma das ferramentas essenciais para a formação cultural do ser humano.

O trabalho relata as atividades de contação de histórias, também nomeadas como narrações, que foram realizadas pela formanda na Biblioteca Escolar do Colégio de Aplicação. As narrações foram desenvolvidas junto às turmas de 1ª e 2ª série, perfazendo um total de oito turmas do período vespertino, durante o segundo semestre de 2009. Aconteceram encontros semanais com cada uma das oito turmas, sendo que estes encontros tiveram a duração aproximada de 50 minutos cada, em um período de três meses.

As atividades de contação de histórias buscaram otimizar o contato da biblioteca com os alunos, em prol do melhor desenvolvimento escolar e social desses últimos. Objetivou-se realizar atividades que promovessem a leitura por meio do contato com obras variadas, e também, aumentar o conhecimento das crianças em relação à literatura infantil.

A formanda teve como motivação principal para a realização do trabalho o gosto pessoal pela literatura infantil e o envolvimento com biblioteca escolar e seus usuários. Buscou aumentar a frequência da biblioteca entre os alunos dos anos iniciais, assim como exercer uma das tarefas mais importantes da profissão de bibliotecário, que é despertar o gosto pela leitura e disseminar a informação.

Para realizar as atividades de narrações, buscou embasamento na literatura por meio de diversos autores que realizaram atividades práticas de contação de histórias e de incentivo à leitura.

A Revisão de literatura mostrará os diversos conceitos de leitura do ponto de vista de vários autores, apontando o que eles pensam a respeito da leitura, do leitor e da literatura, abordando:

- a) A biblioteca escolar e o bibliotecário: possuem papel influenciador da leitura para os alunos dentro do âmbito escolar.
- b) O papel social da leitura: a leitura como sendo um dos direitos primordiais do cidadão.
- c) Atividades de incentivo à leitura: as diversas atividades e maneiras que existem para incentivar as crianças à leitura.
- d) A literatura infantil: tópico relacionado diretamente com o público alvo da pesquisa. Tem o propósito de conhecer melhor as histórias infantis, para auxiliar na escolha das atividades de incentivo a ser aplicadas com as turmas de 1ª à 2ª série.

Para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso, a formanda utilizou como Metodologia a pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa do problema. Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa se caracterizou como descritiva e utilizou o contexto de pesquisa de campo. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa caracterizou-se como estudo de caso e pesquisa participante, abordando:

- a) procedimentos metodológicos: tópico da metodologia e contexto prático da pesquisa;
- b) caracterização do local: descrição física do local escolhido para a realização das atividades de incentivo à leitura.
- c) prelúdio para a contação de histórias: essa atividade buscou melhorar a sinalização do caminho para biblioteca;
- d) contação de histórias: utilizou-se histórias clássicas e contemporâneas.

Apresenta o relato da contação de histórias e algumas reflexões e análises a respeito da biblioteca, bibliotecário e atividades que incentivam a leitura englobando o aspecto escolar.

O trabalho apresenta, ainda, as considerações finais da acadêmica, as referências, os apêndices e o anexo.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A leitura é vista de diversas maneiras e remete para uma polissemia de significações, o que difere de autor para autor. Tentando estabelecer uma definição ampla, na Enciclopédia Einaudi (1984, p. 184), pode-se perceber que: “A palavra ‘leitura’ não remete para um conceito, e sim para um conjunto de práticas difusas.” Assim, apresenta significados diversos, que variam do ponto de vista, dependendo da corrente de pensamento que se seguir, seja da sociologia, da história, da religião, da psicanálise, da filosofia ou de qualquer outra.

Enfim, cada autor pensa o que quer sobre a leitura, mas pouco a pouco as idéias mais próximas vão-se agrupando, até se tornarem definições, que vão fazer parte do consenso da comunidade acadêmica.

Um dos conceitos mais gerais sobre a leitura é que a mesma se confirma como o ato de ler, então, primeiramente pergunta-se o que é ler? Sisto (2001, p. 30), também fez essa pergunta e forneceu respostas: “Ler é dialogar? É. Ler é duvidar? É. Ler é entender os significados das coisas, e por isso entender o outro? É. Ler é se transformar através dos sentidos que a palavra produz? É.”

De fato, ler é conversar com o texto, não crer em tudo o que está escrito, mas perceber o sentido das coisas, “compreender a mensagem, compreender-se na mensagem e compreender-se pela mensagem.” (SILVA, 1987, p. 45).

Segundo Caldin (2009, p. 79): “A leitura é também transcendental, pois excede o que está inserido no texto, admitindo possibilidades, alteridades, indo além da lógica e da experiência sensível, alcançando o impensado.” Quer dizer que o impossível pode acontecer, a imaginação vai além do que está escrito.

O ato de ler, e de interagir com o texto (ISER, 1999), é algo que entretêm o leitor de maneira prazerosa.

A leitura pode ser feita sozinha em voz alta ou baixa Proust (2001), priorizou a leitura solitária na qual o leitor se sente confortável tendo apenas a companhia do livro.

E para Chartier (1999, p. 77): “a leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados” é um diálogo do leitor com o livro que permite várias interpretações.

Já a leitura utilizando-se somente da própria voz pode também, ser realizada para um determinado público, como acontece na contação de histórias (FLECK, 2007); assim a leitura pode tomar vários rumos, que diferem de acordo com o contador, que, ao ler, transmitirá seus sentimentos através da voz.

Então pode se perceber que a leitura permite transmitir ao leitor diversos pensamentos, sentimentos e reflexões que vão além do que está escrito.

Mas ler é também uma forma de aprender, pois é a partir da leitura do texto que o autor pode transmitir, através da escrita, os seus conhecimentos. Quantas vezes se conhecem: lugares, objetos, pessoas, personagens, animais, palavras novas, pensamentos através das histórias lidas ou de livros de estudo, de biografias ou de enciclopédias?

O ato de ler também está vinculado aos conceitos de estudar e escrever. E esse ato ajuda na memorização das informações. Pois o texto escrito é uma forma de armazenar o conhecimento, permitindo ao leitor lembrar, a cada releitura.

A leitura faz parte do aprendizado e é extremamente necessária para o ser humano saber como decifrar um código que abre as portas para todo conhecimento já publicado, inferir significações e criar um novo texto.

Desde as civilizações antigas, o ato de ler é considerado importante; houve épocas em que poucas pessoas realmente sabiam ler. A leitura estava ligada aos escribas reais e, posteriormente aos filósofos, que foram os grandes detentores de conhecimento. Mais tarde, o povo também começou a ler.

A leitura sempre esteve associada ao conhecimento, pois ela é uma fonte de sabedoria. Através do escrito a informação pode ser armazenada e resgatada “é por isso que a alfabetização (ou difusão da escrita-leitura como técnica) sempre esteve ligada às lutas políticas e sociais da história” (ENCICLOPÉDIA, 1984, p. 185). Tal fato se dá por se acreditar que esse é um direito de todo cidadão.

Lembra Caldin (2009, p. 79): “A leitura é fenômeno e ato. Como fenômeno, é o advento espontâneo de essências (lúdicas, romanescas, poéticas, entre outras)” e “como ato ela diz respeito às representações com as quais podemos refletir aquelas essências.” Ler também é ter prazer, pois o leitor se envolve com o que está lendo nas suas horas de lazer. E as emoções se misturam com a dos personagens das histórias, assim como os pensamentos do leitor, que também se mesclam com os dos livros, podendo até, ser confundidos com a realidade.



Ao terminar uma história, o leitor irá em busca de outra, e muitas vezes ele irá procurar informações a respeito da história do seu livro, pois esta de certa forma irá para o seu subconsciente e fará parte das suas memórias. Quando a história chega ao fim “queríamos tanto que o livro continuasse, e, se fosse possível, obter outras informações sobre todos os personagens, saber agora alguma coisa de suas vidas [...]” (PROUST, 2001, p. 24).

A leitura é algo fundamental para o descanso da alma, é assim que transitamos pela essência do livro. Para que o leitor esteja envolvido com o que está lendo, muitas vezes busca na leitura vivenciar as ações dos personagens, ele se coloca nos seus conflitos e vive um pouco das suas histórias, ele mistura as suas idéias com o que está escrito no texto.

O livro é um grande companheiro, nas horas de solidão, nas viagens, e nas horas antes de dormir. E assim como dizia Proust (2001, p. 16): “[...] cada vez que eu terminava a leitura e queria me levantar, percebia que estava preso à poltrona [...]”. O autor relata como a leitura era uma atividade prazerosa da qual não queria parar.

E para Mário Quintana:

A leitura será algo que sempre envolverá certa complexidade. Não é fácil, portanto compreender essa relação entre leitor e texto. É exatamente isso! Leitura é nada mais, nada menos que uma relação entre essas duas grandezas. (QUINTANA, 1981, p, 5).

Ao afirmar que existe a relação da leitura com o leitor e com o texto, o autor demonstra, nas palavras escritas, que existe um diálogo do texto com o leitor e é a partir da leitura que a fruição pode acontecer.

O ato da leitura pode ser realizado por qualquer cidadão que souber ler, independente da idade, assim, o período de alfabetização deve ser visto como algo importante.

Para as crianças a leitura pode proporcionar grandes descobertas, ricas em histórias, saberes e imaginação, e deve ser incentivada “[...], pois é na infância que se forma o hábito pela leitura” (CALDIN, 2003, p. 50). E é através das primeiras experiências das crianças com a literatura, que elas vão poder decidir, entre gostar ou não de ler livros, sendo que:

A leitura não só desperta na criança o gosto pelos bons livros e pelo hábito de ler como, também, contribui para despertar a valorização exata das coisas, desenvolver suas potencialidades, estimular sua curiosidade, inquietar-se por tudo que é novo, ampliar seus horizontes e progredir. (ANDRADE; BLATTMANN, 1998, p. 5).

É por isso que a biblioteca escolar, ao oferecer livros aos membros da comunidade escolar, e dispor de bibliotecários que promovam a leitura, poderá possibilitar aos alunos tornarem-se pensadores críticos e efetivos usuários da informação (MANIFESTO..., 2002).

Assim, é mister apresentar o papel da biblioteca escolar e do literário, o papel social e compromisso que o bibliotecário possui para contribuir, com a disseminação da informação dentro do contexto escolar.

## **2.1 A Biblioteca Escolar e o Bibliotecário**

A biblioteca escolar é organizada para integrar-se com a sala de aula e apoiar o desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação (BERNARDES; PIMENTEL; SANTANA, 2007). A biblioteca possui um papel importante dentro da escola, pois habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis (MANIFESTO..., 2002).

A biblioteca escolar possui um papel educativo e um compromisso com a sociedade e deve cumprir alguns objetivos, que visam o seu bom funcionamento, conforme o Manifesto da Unesco (2002, p. 2-3):

- apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou

meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;

- prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
- organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor.

A biblioteca não deve ser apenas um amontoado de livros, jogados em uma sala qualquer, pois conforme Ranganathan (1965, p. 194, tradução nossa), os bibliotecários têm que organizar este tipo de serviço e nada melhor que utilizar as suas leis, atuais até hoje:

As cinco leis da ciência de biblioteca e suas aplicações.

1 Coloque em uso todas as novas idéias produzidas, Primeira Lei: documentos são para uso.

2 Faça isto com exatidão, Segunda lei: A cada leitor seu documento.

3 Faça isto exaustivamente, Terceira Lei: A cada documento seu leitor;

4 Faça-o rapidamente, Quarta Lei: Poupe o tempo do leitor;

5 Faça-o qualquer que seja a quantidade de novas idéias que surjam, Quinta Lei: A biblioteca é um organismo em crescimento.

Para que os documentos da biblioteca sejam utilizados pelos usuários, esta precisa estar acessível a todos os leitores. Deverá se apresentar como um local limpo, arejado, luminoso e convidativo e dispor de um acervo variado que atenda a todos os tipos de usuários. A organização é essencial para que o leitor encontre facilmente o que busca.

Na biblioteca escolar deve-se manter um acervo sempre atualizado, a fim de assegurar o interesse e a assiduidade dos usuários. A biblioteca escolar exerce grande influência no desenvolvimento do gosto pela leitura, e é por isso que ela desempenha um importante papel social na aprendizagem escolar. E os seus serviços “devem ser oferecidos igualmente a todos os membros da comunidade escolar, a despeito de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e *status* profissional e social.” (MANIFESTO..., 2002, p. 2). Pois a clientela de uma biblioteca escolar caracteriza-se, sobretudo, pela heterogeneidade e dispersão de domicílio. É variável a faixa etária, mesmo se tratando de setor infantil e juvenil, e muito

diferenciados são os usuários sob os aspectos sócio-culturais e níveis de leitura, (COELHO, 1986).

Quer dizer que a escola possui uma rica diversidade cultural, que deve ser reconhecida em seu valor, e, além de possuir um ensino de qualidade, deve possuir uma biblioteca adequada, pois muitas vezes: “[...] a biblioteca é a única oportunidade de contacto com o livro que o aluno dispõe.” (LANZARIN, 2003, p. 4).

A biblioteca em si também pode ser uma incentivadora da leitura, para isso precisa ter como uma das preocupações a qualidade do acervo. Lembram Simão; Schercher; Neves (1993, p. 21- 22):

A formação e o desenvolvimento de uma boa coleção ou acervo exigem um processo contínuo e ordenado de acordo com uma política de seleção, na qual deverão ser consideradas a representação de saber humano registrado, bem como qualidade do conteúdo das obras.

Mas apenas o acervo não é suficiente para incentivar a leitura. Para a biblioteca ser atraente é preciso dispor de um local cativante, limpo e convidativo, em que as crianças se sintam à vontade de passar os momentos de recreio, de fazer visitas fora do horário de aula. É importante que seja um lugar onde os usuários se sintam livres para ler e buscar uma diversidade de histórias e mundos.

E conforme diz Stefani (1997, p. 27):

[...] ter na escola a possibilidade do empréstimo de livros é fundamental para a construção do leitor. Atividade a ser estimulada pelos adultos, sem dúvida, mas garantindo a liberdade de escolha do indivíduo. Livros grandes ou pequenos, com ilustração ou não, informativos ou de ficção. Não importa. Aqui vale a iniciativa do aluno. Seu esforço em descobrir do que gosta e do que não gosta.

O momento em que os alunos estão na biblioteca à procura de livros nas prateleiras é muito importante, pois quando estão livres poderão escolher o que quiserem ler naquele momento, sem a presença de preconceitos ou limitações.

Através das visitas à biblioteca e das leituras, dá-se o início da percepção do gosto; assim alguns vão preferir alguns tipos de leituras a outros. É por isso que na escola, o ato da: “[...] visita a biblioteca é uma maneira de propiciar a apreciação dos livros e motivar a leitura, um momento oportuno para a familiarização do aluno com o ambiente” (SANTOS, 2008, p. 15).

Essas atividades podem ser adotadas por professores, ou por projetos de leitura e pelos bibliotecários como, por exemplo, o projeto na Biblioteca do Colégio de Aplicação: *Ler e fazer na biblioteca*: criando novas práticas de leitura, elaborado por Lanzarin (2003), do qual a formanda participou no segundo semestre de 2009. Neste projeto os alunos iam uma vez por semana à biblioteca em horário de aula, e eram recepcionados pela bibliotecária e por estagiários. Ler e contar histórias interessantes, que instigam os alunos a ler também, é uma maneira eficiente de incentivar o exercício da leitura. É bem freqüente a procura de alunos na biblioteca por livros e histórias que foram contadas por pessoas estimadas, como pais e parentes, professores, colegas, entre outros.

O bibliotecário é o mediador da informação que deve incentivar o gosto pela leitura. Essa tarefa é um pouco difícil uma vez que a maioria dos alunos ainda não costuma ler por prazer. Mas é possível despertar esse gosto nos alunos, seja por meio da hora do conto, de outras atividades de incentivo à leitura, de professores, ou, simplesmente, da curiosidade do aluno. O bibliotecário deve ser um agente incentivador da leitura, e pode fazer isso de diversas formas, como: mostrar livros interessantes para os usuários, contar histórias, desenvolver atividades relacionadas com os livros e com as histórias, ser um leitor.

O bibliotecário não é somente um profissional responsável pelo tratamento da informação, da seleção e da organização do acervo da biblioteca, e sim um “[...] profissional que tem contato com os leitores, conhece seus gostos, interesses e necessidades.” (CALDIN, 2005, p. 165). E por isso, pode auxiliar na formação e desenvolvimento de coleção, sugerindo obras interessantes para as leituras, as pesquisas, as curiosidades e, enfim, tentar suprir as necessidades de leitura dos usuários da biblioteca.

O bibliotecário escolar deve ser atencioso com os usuários, disponibilizar o acervo de forma agradável, e ajudar sempre que for preciso, alunos, professores e outros usuários, na busca pela informação. Também deve ser responsável, e ter conhecimento de que muitos de seus valores serão transmitidos aos usuários da biblioteca. Se o bibliotecário considerar a educação em sentido amplo, não limitado apenas à instrução, mas alargada no sentido de ser voltada à formação integral do ser humano, não se comportará como um mero técnico-administrativo a serviço da escola. Ele irá lutar pela conquista da igualdade de oportunidades sociais que

possibilitem a todos os estudantes o acesso ao conhecimento registrado (CALDIN, 2005).

O bibliotecário possui a missão de disseminar a informação através do trabalho com a leitura, que assume um papel social importante, e deve ser priorizado principalmente no âmbito escolar.

## **2.2 O Papel Social da Leitura**

A leitura possui um grande papel social. Mostra Fragoso (1992, p. 26), que: “[...] o ler o e o saber, informar-se com autonomia e segurança, devem ser considerados instrumental básico de todo homem livre.” A leitura se posiciona como uma grande ferramenta para o ser humano, que ao dominar esse conhecimento, poderá se prevalecer dos demais, ou, simplesmente, possuir argumentos que o defendam e mostrem quais são os seus direitos sociais.

Assim como diz Silva (1993, p. 49): “[...] ler é, numa primeira instância, possuir elementos de combate à alienação e ignorância”. Pois ler é um dos direitos que o cidadão tem, e é a partir desse direito de saber ler e escrever que o homem poderá ser capaz de lutar pelos seus outros direitos. E também o ato de ler é: “uma necessidade concreta para a aquisição de significados e, conseqüentemente, de experiência nas sociedades onde a escrita se faz presente” (SILVA, 1987, p. 95). Ler para saber o que está escrito, é fundamental. Por exemplo, antes de assinar qualquer contrato, a leitura se faz necessária, pois é uma medida de segurança, que nos previne de insatisfações futuras.

A leitura pode ajudar na formação do cidadão e pode contribuir para: “[...] o exercício da cidadania, que favorece a busca da identidade do ser humano e amplia o universo das relações sociais” (SIQUEIRA, 1998, p. 1). Atualmente o cidadão enfrenta uma realidade de muitas exigências, e este quando está despreparado se sente cada vez mais isolado e sem chances de sobrevivência. A busca por um emprego melhor dependerá das habilidades do cidadão. E é através da leitura, que este poderá buscar novas oportunidades na vida social, pois o ato da leitura realmente contribui para o desenvolvimento intelectual do cidadão. Lembrando que a educação é um contínuo e inacabável projeto no seu vir-a-ser e que a leitura, por

permitir a abertura de novos horizontes, é parte fundamental desse projeto (SILVA, 1990).

Para Serra (1998, p. 99) “a força e a importância do texto literário devem ser apresentadas com clareza para os alunos, contribuindo para que eles o desejem e dele apropriem-se, como seu”, ampliando assim o repertório de suas experiências e reflexões, o que vai permitir que eles desenvolvam suas próprias conclusões.

Silva (1999, p. 47), evidencia a necessidade da formação dos leitores, quando diz:

[...] todos nós desejamos formar leitores questionadores, capazes de situar conscientemente no contexto social e, ao mesmo tempo, de acionar processos de leitura (praticados e aprendidos na escola), no sentido de participar da conquista de uma convivência mais feliz e menos injusta para todos. Ou seja, queremos educar e promover um tipo de leitor que não se adapte ou se ajuste inocentemente à realidade que está aí, mas que, pelas práticas de leitura, participe ativamente da transformação social.

O autor vai direto ao ponto crítico, que une tanto o porquê dos pais quererem que o(s) filho(s) estude(m), unindo com o papel fundamental da escola.

A escola deve possibilitar ao aluno a construção de um ser crítico e que consegue valer-se da razão, isto o tornará capaz de enfrentar a realidade e lutar pelos seus direitos. Segundo Silva (1993, p. 28) o leitor crítico: “[...] analisa e examina as evidências apresentadas, e, à luz dessa análise, julga-as criteriosamente para chegar a um posicionamento diante dos mesmos”. Isso significa ser uma pessoa crítica, quer dizer ser um cidadão consciente da realidade, que tem sua opinião e atitude de ser.

Lembra Rosas, (2001) que a criança é um cidadão em formação, pois, entende-se por cidadão o indivíduo que têm direitos civis e políticos de participar das decisões nos destinos de um estado ou no desempenho de seus deveres para com este, coisas que somente as pessoas adultas possuem.

A escola tem um grande papel social para a civilização, pois é responsável pela alfabetização e ensino dos alunos, podendo estimular a leitura, por meio de profissionais que auxiliam os alunos a lerem livros: “que estimulam a crítica, a constentação e a transformação [...]” (SILVA, 1986, p. 16). E assim os alunos podem se tornar capazes de refletir e pensar por si só, construindo a sua própria opinião.

Para despertar o gosto da leitura nos alunos, muitos profissionais utilizam-se de alguns recursos e atividades de incentivo à leitura, pois: “desenvolver o interesse e gosto pela leitura é preocupação de todo educador consciente.” (BRAGA, 1992, p. 10). E para que as crianças se interessem pela leitura, os educadores da escola, tanto professores como bibliotecários, devem estimular o gosto pela leitura, o que pode ser feito de diversas maneiras como através de atividades de incentivo à leitura mostradas a seguir.

### **2.3 Atividades de Incentivo à Leitura**

As atividades de incentivo à leitura servem para estimular o gosto da leitura nas pessoas. É fato que todo ser humano gosta de ouvir uma história bem contada, seja ela de um colega, de um(a) professor(a), de um teatro, de um filme ou de um livro. Às vezes, o ato de contar desperta, nos ouvintes, o gosto de ler.

Para que a leitura possa ser uma atividade prazerosa, é imprescindível lembrar-se dos 10 direitos do leitor, segundo Pennac (1993, p.139):

1) O direito de não ler. 2) O direito de pular páginas. 3) O direito de não terminar um livro. 4) O direito de reler. 5) O direito a ler qualquer coisa. 6) O direito ao bovarismo. 7) O direito de ler em qualquer lugar. 8) O direito de ler uma frase aqui e outra ali. 9) O direito de ler em voz alta. 10) O direito de calar.

Isso porque é através de uma leitura prazerosa sem obrigações, que o leitor poderá adquirir a fruição do texto.

Em algumas escolas os professores incentivam seus alunos a ler, o que corrobora a declaração de Sisto (2001, p. 99): “Para fazer o aluno gostar de ler, o professor tem antes que gostar de ler. Falar com entusiasmo e emoção das suas leituras”. Então as atividades de incentivo à leitura servem para instigar as pessoas à leitura, mostrando um pouco do mundo misterioso e mágico das histórias registradas nos livros.

Mas não cabe apenas aos professores essa tarefa. Como visto, ao bibliotecário também. A narração é uma atividade motivadora e muito utilizada: há contadores que utilizam: “[...] somente a própria voz com grande maestria e são



capazes de manter a audiência atenta por bastante tempo.” (FLECK, 2009, p. 35). Escutar o som da própria voz faz com que o(s) contador(es) se sintam orgulhoso(s). A leitura em grupo, além de estimular o gosto pela leitura, desenvolve outras aptidões, relacionadas com o desenvolvimento de comunicação e interação nas relações humanas.

A contação de histórias é uma atividade que vem sendo realizada em diversas unidades de informação, bibliotecas e eventos culturais. Esta atividade, pouco a pouco vem sendo reconhecida, devido ao público gostar de escutar histórias. E contar histórias é uma das atividades de incentivo à leitura, que reúne:

[...] muitas artes da literatura, da expressão corporal, da poesia, da música, do teatro... Não há como ignorar esse quê de performático do contar histórias. Ainda que o foco maior seja apenas a voz e o texto, projetados no espaço, para atingir uma platéia. A utilização apenas desses dois elementos, voz e texto, por si só já bastaria para caracterizar o cênico e o dramático. (SISTO, 2007, p. 39).

Na hora da contação de histórias, “quando o conto tocou o coração do contador, é bem provável que toque o do ouvinte também” (STEFANI, 1997, p.22). E isso se faz importante a partir do momento que ajuda no desenvolvimento da capacidade de apreciação das crianças.

Uma história pode ser contada de diversas maneiras, a narração é uma delas, em que:

O compromisso do narrador é com a história, enquanto fonte de satisfação de necessidades básicas das crianças. Se elas as escutam desde pequenas, provavelmente gostarão de livros, pois eles são importantes alimentos para imaginação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos e a ter esperança. (SILVA, 1998, p. 12).

Mas as histórias são percebidas e entendidas de diferentes formas de acordo com o seu público e suas vivências, assim como contar histórias da literatura infantil, vai depender “[...] muito também de quem ouve. As crianças se encantam muito com o possível e o impossível” (SISTO, 2001, p.22). E isso é algo muito mágico, pois as histórias vão fazer parte das suas vivências.

As crianças gostam muito de ouvir uma mesma história muitas vezes, isto é bom, pois dá tempo a elas de a entenderem e de a compreenderem. Mas as crianças não necessitam da explicação dos adultos durante as histórias, pois isto funciona como um roubo da sua descoberta.

A dramatização é uma das técnicas muito utilizadas para a contação de histórias, por ser atrativa, e possibilitar diferentes recursos na representação, como: utilização de cenários, criação de personagens, utilização de vozes, efeitos sonoros entre outros. E conforme Dohme (2003, p. 47), a dramatização: “Tem beleza estética, artística, é um momento de encontro onde se exercita a sociabilidade, seja pelo ponto de vista dos autores ou do ponto de vista do público. É um importante agente de formação cultural”. A dramatização, conforme visto é um excelente instrumento para utilização, uma vez que existe certa apreciação do público.

Existem atividades que são patrocinadas por Órgãos Culturais e Programas Nacionais de Leitura. Muitos projetos já foram criados e aplicados em diversas redes escolares, comunidades, hospitais, asilos e outros. Os projetos de incentivo à leitura têm como objetivo comum criar o exercício da leitura e aproximar os livros das comunidades diversas.

Mas existem outras atividades de incentivo à leitura que podem ser realizadas na biblioteca escolar, com a parceria de bibliotecários, usuários e professores. Como visitas dos professores à biblioteca, seja para consultar o acervo ou para pesquisa de materiais para trabalho escolar. A exposição do acervo, dos livros em lançamento, incentiva os empréstimos na biblioteca.

Os saraus literários são sempre bem vindos nas escolas, pois são atividades que envolvem as crianças, que: “[...] se reúnem para apreciar e declamar poesias, além de interagir com um público ouvinte” (TONELLO, 2009, p. 1). Muitas vezes são conduzidos por professores ou por bibliotecários, o que incentiva e aumenta a procura por livros de poesias na biblioteca. O sarau literário, também é considerado “[...] um dos dispositivos mais proveitosos para criar no leitor o gosto e a fruição do texto.”, segundo Almeida (2010, p. 4), razão esta que o leva a ser realizado com frequência em muitas as escolas.

Os escritores da literatura infantil participam com muito fervor de atividades que promovem a leitura, como: encontros, palestras, debates, conferências e outros. E ao escreverem livros de qualidade, estão incentivando as crianças na leitura. A dedicação que alguns autores têm com os leitores é percebida, quando estes acreditam que “contar histórias para as crianças é muito importante” (ROCHA, 2003, p. 1). Assim, a literatura infantil tem papel primordial em despertar o gosto pela leitura.

## 2.4 A Literatura Infantil

A literatura “[...] seja ela infantil ou não, tem o poder de ampliar a visão de mundo das pessoas, ela proporciona momentos e situações diferentes, parecidas e até mesmo iguais as quais o leitor está vivenciando” (SILVA, 2005, p. 12). O público que aprecia a literatura infantil é capaz de vivenciar a fantasia que “[...] entremeia também o mundo adulto, porém é a criança que, de forma plena, com amplitude e significância, utiliza como recurso natural no seu crescimento, desenvolvimento psíquico e maturação afetiva.” (ENES, 1992, p.15).

A literatura infantil é muito rica e interessante para a criança que é o seu público-alvo. Ela permite a identificação com as personagens, a catarse, a construção de significados (CALDIN, 2009).

Através da diversidade de histórias que revelam nos contos de fadas, seres mágicos e encantadores “[...] e seus finais exemplares (em que o mal é sempre punido) são histórias que possibilitam às crianças de qualquer contexto – social, econômico, cultural, étnico, racial – a vivência de uma experiência sem precedentes” (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 85).

E assim como as histórias, os contos de fadas que vivem até hoje, são tão ricas e presentes na vivência das pessoas estas nunca deixam de existir, e são importantes, pois segundo Abramovich (1995, p. 121: “[...] têm sido fonte de estudo para psicanalistas, sociólogos, antropólogos [...]”. E com certeza para muitos outros estudiosos, pois falam de fatos da condição humana, que partem de um fato real trágico: morte, perda dos pais, separação, carências, dentre outros. O conto de fadas se desenvolve em torno de uma personagem herói que tem que enfrentar muitos obstáculos; esse pode usar de coragem, paciência, bondade, e outras características que dignificam a personagem. No desenvolvimento da história aparecem os seres mágicos. E no final, a história termina com o lema: E viveram felizes para sempre! Mas, pode-se dizer que quem vive sempre são os contos de fadas que são lidos, contados e recontados, até hoje, pois falam da vida com imaginação e cor.

As crianças que gostam de ler desenvolvem a imaginação através da literatura, e das suas histórias, e é a partir das histórias que elas podem vivenciar emoções diversas. O medo é uma das muitas emoções que são trabalhadas nos

contos de fadas, lendas, fábulas, mitos, etc. E que muitas vezes são retratados num personagem, que é o vilão da história, sendo muitas vezes representados pelos personagens: lobo mau, a bruxa, a raposa, o homem, etc. Mas o que isso quer dizer, talvez, que assim como existe o bem, existe o mal e as crianças precisam perceber isso, pois conforme Simms (2004, p. 58):

O medo não deve ser evitado, nem reprimido, nem conquistado. Pois é das profundezas do medo que surgem o destemor, a consciência e a sabedoria. O reconhecimento e a experiência do medo é a porta que se abre levando-nos a uma presença e a uma percepção mais elevadas, através das quais aprendemos a viver no mundo tal como ele é.

A literatura contemporânea mostra isso, através de obras que representam a realidade, com cenas urbanas, modernas, de desigualdade social, questões de etnia e meio ambiente, dentre outros assuntos que permeiam o mundo global. A literatura adquire novas maneiras de escrever, como relatos em forma de diários, textos com linguagem coloquial e uso de gírias, que tentam aproximar o público da leitura. Na literatura infantil as histórias clássicas são adaptadas ao contexto atual, assim como os personagens podem ser modificados, os heróis deixam de ser tão perfeitos e os vilões são visto sob outro olhar.

A literatura infantil é representada em seus diversos tipos de narrativas, pois devido às histórias possuírem maneiras diferentes de representação, possibilitam uma infinidade de interpretações que se tornam instrumentos importantes para o desenvolvimento das crianças.

Assim, pela capacidade de escolher o que vão ler, a partir dos tipos de narrativas as crianças vão construindo o seu gosto pessoal.

#### **2.4.1 Literatura Infantil: tipos de narrativas**

A narrativa é sempre a história de alguém, e “[...] é um exemplo de arte que faz parte do ser humano. Narrar histórias é uma das artes mais antigas do mundo. Ninguém sabe qual foi a primeira história contada, nem quem a narrou.” (ZEQUINÃO, 2010, p. 26). Mas se sabe que o ser humano sempre sentiu a necessidade de contar a sua história para os outros.

Os escritores de literatura para crianças se valem dos vários tipos de narrativas para contar uma história.

A seguir serão citados alguns tipos e definições de narrativas, como: fábulas, parábola, lendas, folclore, contos maravilhosos, contos de fadas, contos contemporâneos, crônicas, histórias breves, histórias de imagens.

As Fábulas são geralmente “[...] narrativas curtas, onde as ações são protagonizadas por animais, que se refere a uma situação humana e objetiva transmitir, de algum modo, uma moralidade.” (ROSLER, 1994, p. 14).

Parábolas são narrativas curtas protagonizadas por seres humanos e possuem uma razão moral, foram muito utilizadas por Jesus Cristo para ensinar os discípulos (ROSLER, 1994).

Lendas são histórias que explicam o surgimento de algo no universo, um acontecimento, a origem de seres sobrenaturais ou a causa de alguns fenômenos. As lendas são tidas como algo que não se sabe ao certo se é real ou não, elas se confundem na imaginação das pessoas, que com o passar do tempo, vão passando o narrado de geração para geração.

O Folclore é constituído pelo:

[...] conjunto das tradições, lendas ou crenças populares, expressos em provérbios, contos e canções. O conto popular, no Brasil, é um expressivo material folclórico incorporado à literatura infantil. Existem contos de esperteza, encanto, susto, riso; adivinhas e trovas populares, sabedoria do povo, bestiário, versos para brincar, brincadeira com palavras e trava-línguas (CALDIN, 2010, p. 2).

Os Contos Maravilhosos são representados por animais, objetos mágicos, gênios, gigantes, duendes, com exceção da presença de fadas. Como exemplo, a história do Aladim que apresenta tapetes voadores e lâmpadas mágicas, elementos que povoam o universo mágico das crianças e adultos (ROSLER, 1994).

Os Contos de Fadas são histórias:

[...] com fadas ou não, onde os elementos do maravilhoso e do feérico, são representados por reis, rainhas, príncipes, fadas, objetos mágicos e outros. As personagens dos contos de fadas se apresentam em geral como tipos e neles são destacados virtudes ou defeitos de forma intensa (ROSLER, 1994).

E conforme Bettlheim (2002, p. 12-13):

“[...] o significado mais profundo do conto de fadas será diferente para cada pessoa, e diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida. A criança extrairá diferentes significados do mesmo conto de fadas, dependendo de seus interesses e necessidades do momento.”

Contos Contemporâneos, conforme Rosler (1994, p. 16) narram:

[...] um momento da vida da personagem que se caracteriza por apresentar um único núcleo, onde todas as ações transitam. O conflito é, muitas vezes, diluído ao longo da narrativa. Há contos realistas, fantásticos, intimistas e os que elegem o cotidiano como temática.

Crônicas são narrativas curtas com a temática do cotidiano, linguagem em tom de humor, sarcasmo, crítica, num misto de linguagem jornalística e literária (ROSLER, 1994, p. 17). Interessam mais às crianças na fase de pré-adolescência.

Histórias Breves são narrativas curtas com pouco texto, frases curtas, geralmente contêm muitas imagens e a temática gira em torno do cotidiano infantil. São direcionadas às crianças no início da fase de alfabetização.

Histórias de Imagens trabalham através da significação da ilustração, o que permitem que haja várias interpretações para a história.

Enfim, existem muitos tipos de narrativas na literatura infantil: os modelos clássicos e os contemporâneos seduzem as crianças de todas as épocas, pois partem do seu contexto cultural.

#### **2.4.2 Literatura Infantil: herança cultural**

Muitas obras da literatura infantil vieram através da herança cultural, de autores representativos na literatura infantil internacional e muitas são as versões existentes dessas obras.

Autores dos clássicos infantis que merecem destaque: Charles Perrault, Irmãos Grimm, Andersen, Charles Dickens e Jean de La Fontaine, esse último valeu-se das fábulas de Esopo, da Grécia Antiga. Da Pérsia, têm-se as histórias das *Mil e uma Noites*.

As Mil e uma Noites são uma coleção de contos orientais compilados provavelmente entre os séculos XIII e XVI. As histórias são contadas pela princesa Sherazade ao rei todas as noites e cada conto termina com uma com uma deixa,

que o liga ao seguinte. A princesa vale-se do estratagema das histórias sem fim, para garantir sua sobrevivência, pois está condenada à morte (PERCÍLIA, 2010).

As Fábulas de Esopo fazem parte de uma coleção de histórias com animais, oriunda da Grécia do século VI a.C, como: O Cão e o Lobo, O Leão e o Rato, A Raposa e as Uvas, A Lebre e a Tartaruga. Esopo foi um filósofo e fabulista grego, uma figura lendária, que em suas fábulas personificava os animais, antagonizando as qualidades morais do ser humano, através do bem e do mal. Escritas e recriadas por vários autores, suas fábulas chegaram até os nossos dias em diversas versões. Como não deixou textos, a presença de Esopo se manteve ao longo dos tempos graças aos relatos orais (CASTHALIA, 2010).

Charles Perrault, escritor francês do século XVII, coletou e escreveu muitas obras que viraram clássicos, como: Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida, O Gato de Botas, Cinderela, Barba Azul, O Pequeno Polegar (WIKIPÉDIA, 2010).

Jean de La Fontaine, escritor e poeta francês, nasceu na metade do século XVII e escreveu e reescreveu muitas fábulas, como: A Lebre e a Tartaruga, O Homem, O Menino e a Mula, O Leão e o Rato, e O Carvalho e o Caniço (UOL, 2010).

Os Irmãos Jacob e Wilhelm Grimm, nasceram na Alemanha no século XVIII e ficaram famosos por registrar “[...] muitas estórias e lendas que corriam apenas de boca em boca” (BRANDÃO, 1995, p. 99). Entre as obras compiladas pelos Irmãos Grimm encontram-se: O Lobo e os Sete Cabritinhos, Os músicos de Bremen, O Flautista de Hamelin, O Pequeno Polegar, A Raposa e os Gansos, O Pobre e o Rico, A Boa Sopa, A Inteligente Filha do Camponês, A Lua Azul, A Escolha de uma Esposa, A Bela Adormecida, Os Sete Anões e a Branca de Neve, O Chapeuzinho Vermelho, A Gata Borralheira, O Príncipe Rã (MEYER, 2010).

Hans Cristian Andersen, escritor dinamarquês, nascido no início do século XIX, contribuiu para literatura com seus clássicos: O Patinho Feio, O Soldadinho de Chumbo, A Roupa Nova do Imperador, A Sereiazinha, João e Maria (CASTRO, 2008).

Charles John Huffam Dickens nasceu na Inglaterra, no início do século XIX, é o autor de clássicos, como: Oliver Twist, A Christmas Carol e David Copperfield (FERNANDES, 2002).

### 2.4.3 Literatura Infantil: publicações nacionais

No Brasil a literatura infantil foi tardia, só existiam os clássicos estrangeiros e as suas traduções. A produção literária infantil teve como marco inicial as obras do escritor Monteiro Lobato, que criou em 1921 o ‘Sítio do Pica Pau Amarelo’.

A aproximação do real com o imaginário foi um dos grandes achados de Lobato, ao “[...] mostrar o *maravilhoso* como possível de ser vivido por qualquer um. Misturando o *imaginário* com o *cotidiano real*, mostra, como possíveis aventuras que normalmente só podiam existir no mundo da Fantasia” (COELHO, 1987, p. 96, grifo da autora). Isso desperta a imaginação das crianças, em suas brincadeiras, assim como inclui a leitura no cotidiano.

Debus (2004, p. 17) ao afirmar que: “[...] Monteiro Lobato desempenhou uma função crucial na construção da literatura infantil brasileira”, mostra a notoriedade do autor na história do país.

Existem muitos autores da literatura infantil, que merecem prestígio por representar a literatura tão bem, de forma atraente, lúdica e criativa, como: Ruth Rocha, Eliardo e Mary França, Ana Maria Machado, Chico Buarque, Ziraldo, Regina Mariano, Vinícius de Moraes, Cecília Meirelles, dentre outros.

Nos livros infantis as ilustrações também ganham destaque e ajudam as crianças no desenvolvimento da leitura inicial. Os gibis também são muito indicados para a iniciação da leitura e para o público no geral, no Brasil a ‘Coleção da Turma da Mônica’ de Maurício de Souza, é bem difundida.

A literatura caminha por vários rumos diferentes, de acordo com as influências da época e dos escritores. As histórias clássicas continuam mantendo importância, porém muitos autores criam suas releituras, como a história do ‘Chapeuzinho Amarelo’ de Chico Buarque, que fala de uma menina que tinha medo de tudo, mas de tanto ter medo, principalmente do lobo, no final acaba perdendo o medo e consegue enfrentar o lobo, que fica bobo.

A literatura contemporânea ganha espaço com obras diversificadas, que revelam o mundo globalizado, os temas estão mais ligados à realidade. E a literatura infantil ganha um destaque visual com obras em movimento, em 3D, livros com muitas cores, e partes de montar, enfim são muitos os recursos visuais e de áudio que tomam conta da literatura. Há uma tendência que aponta para o fortalecimento



da poesia com Roseana Murray, Bartolomeu Campos Queirós, Sérgio Caparelli, José Paulo Paes, Antônio Barreto, Sylvia Orthof, Mário Quintana, e outros autores (RICHE, 1999). A poesia é uma das artes que instigam as crianças a ler, recitar e criar as suas obras.

A literatura infantil contemporânea brasileira, ganha destaque em concursos literários a níveis internacionais. O que traz benefícios para o país e estimula tanto os autores como as crianças que possuem uma literatura boa para ler. E como o assunto é tão recente este vem “[...] sendo demonstrado através de estudos acadêmicos, dissertações, teses e publicações em livros e revistas especializadas no Brasil e no exterior.” (RICHE, 1999). A literatura infantil contemporânea é um assunto dinâmico que ainda está em construção.

### 3 METODOLOGIA

Para o presente estudo, optou-se pela pesquisa de natureza aplicada: “que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 20).

Do ponto de vista da abordagem do problema, caracterizou-se como pesquisa qualitativa por considerar que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do pesquisador, [...] uma vez que o processo de execução das atividades e o seu significado são os focos principais da abordagem (SILVA; MENEZES, 2001).

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracterizou-se como descritiva, pois visou descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis, envolvendo o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados como a observação sistemática (GIL, 1993), pois se procedeu inicialmente a observação no local, para escolha do material mais adequado ao trabalho.

Também foi realizada para a pesquisa a análise de documentos: livros, artigos e trabalhos acadêmicos no contexto de pesquisa de campo, pois: “A pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro das variáveis presumivelmente relevantes para ulterior análise.” (RUIZ, 1988, p. 50).

Em relação aos procedimentos técnicos, este estudo pode ser caracterizado de duas maneiras, como estudo de caso e como pesquisa participante.

O estudo de caso abrange de forma geral a pesquisa, e pode ser realizado por apenas um único pesquisador. Possui os procedimentos de escolha da unidade de informação e da comunidade a ser trabalhadas na etapa prática da pesquisa (GIL, 1993). O estudo de caso, foi realizado através da abordagem qualitativa, que implementa a coleta de dados da pesquisa, e pode ser realizada através de registros diários (CARVALHO, 1989). A pesquisa participante é desenvolvida a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas (GIL, 1993), como foi o caso desta pesquisa. Permeando todas as etapas, a pesquisa bibliográfica.

### 3.1 Procedimentos Metodológicos

Foram realizadas atividades práticas de incentivo à leitura com o propósito de atingir os objetivos da pesquisa, acreditando que o bibliotecário possui uma tarefa importante de cativar os seus usuários, possibilitando sua aproximação com a biblioteca, e com a leitura, através de atividades que possam despertar o gosto pela leitura.

As atividades foram realizadas com todas as turmas de 1ª e 2ª séries (CIA 1A, CIA 1B, CIA 2A, CIA 2B, CIA 2C, 2 A, 2 B, 2 C), cerca de 200 crianças que estudavam no período vespertino do 2º semestre de 2009. E foram aplicadas durante o horário que as turmas possuem para freqüentar a biblioteca no Projeto de Incentivo à Leitura, *Ler e fazer na Biblioteca*: criando novas práticas de leitura.

O Projeto de Incentivo à Leitura consiste em levar as turmas à biblioteca, em horário de aula, uma vez por semana. Cada turma possui um horário fixo estabelecido na agenda da bibliotecária. As turmas são divididas, ficando metade dos alunos com os professores em sala de aula, enquanto a outra metade é levada para a biblioteca, pela bibliotecária ou pelas estagiárias, depois é feito o revezamento do grupo.

A acadêmica realizou sua participação nas atividades de incentivo à leitura durante o horário do Projeto da Biblioteca e com a aprovação da coordenadora, a bibliotecária Salete Lanzarin, que também contribuiu na organização das atividades.

Num primeiro momento houve o planejamento das atividades que seriam realizadas com as turmas, assim como a preparação dos materiais para iniciar as práticas. A formanda desenvolveu sua proposta de atividade de incentivo à leitura, de acordo com um cronograma que foi sendo apresentado ao grupo de crianças. Mesmo as crianças tendo recebido o cronograma com o nome das histórias, demonstravam enorme surpresa na hora do conto, e, em cada turma, a história foi percebida de diferentes maneiras, o que confirma o caráter transcendental da leitura.

Foi elaborado também um bilhete contendo o Termo de Permissão Fotográfica (ver apêndice A) que foi entregue aos alunos das turmas de 1ª a 2ª séries, uma semana antes do começo das atividades de incentivo à leitura, e cujo objetivo foi explicar aos pais o trabalho a ser desenvolvido pela acadêmica e obter a autorização para registrá-lo, com fotos e filmes que incluiriam seus filhos. Esta

autorização é necessária para que não haja nenhum problema futuro, respeitando-se as opiniões dos pais. Junto com esse bilhete, também foi entregue para cada aluno o convite com o nome das histórias que seriam contadas pela formanda (ver apêndice B).

Algumas das histórias escolhidas para as atividades de incentivo à leitura foram as de livros encontrados na própria biblioteca. Muitas vezes os alunos da escola nunca os tinham lido e após a contação da história, o livro ficou concorrido e muitos se interessaram em pegá-lo. Sempre ao final da contação de história, o livro utilizado era disponibilizado para que os alunos pudessem manuseá-lo e ver como eram as imagens e textos do livro. Então os alunos ficavam livres para procurar livros nas estantes, para lerem e realizarem empréstimos e devoluções, sendo que os próprios alunos ao escolherem um determinado livro, estimulavam os demais a lê-lo.

### **3.2 Caracterização do local**

O Colégio de Aplicação é uma unidade educacional que atende o ensino médio e o fundamental. Funciona em prédio próprio no campus universitário, e está localizado no bairro da Trindade, no município de Florianópolis.

As atividades de contação de histórias descritas neste trabalho foram todas realizadas na Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação, com objetivo principal de incentivar à leitura. A Biblioteca do Colégio de Aplicação está subordinada à Biblioteca Universitária e é uma das bibliotecas setoriais da UFSC, Utiliza o Sistema Pergamum da UFSC, mas o seu acervo é específico para os alunos do Colégio de Aplicação.

A biblioteca funciona em período igual ao das aulas, de 2ª à 6ª feira, das 07h30min às 18h. E conta com uma equipe de 3 bibliotecárias e 3 técnico-administrativos que trabalham em prol do seu bom funcionamento.

Os usuários que freqüentam a biblioteca são na maioria alunos e professores e a comunidade em geral que a utiliza para realizar consultas locais. A biblioteca mantém um fluxo semanal de 500 empréstimos.

A Biblioteca do Colégio de Aplicação possui os seguintes setores: coordenação; empréstimo e referência; processamento técnico; setor infantil; salão principal; setor de atividades conjuntas com os docentes e setor de áudio visual. Mantém acervo com aproximadamente 16.000 obras e é composto de: Literatura Infantil e Infanto-Juvenil; Literatura em geral; Livros texto e de consulta; Folhetos; Periódicos (revistas, jornais); Dicionários e Enciclopédias; Cds, Dvds e Fitas de vídeos; Mapas e Atlas (COLÉGIO DE APLICAÇÃO, 2010).

A biblioteca disponibiliza setores apropriados para a consulta local e mesas de leitura. Possui um setor especial para o público infantil, local onde foram realizadas as atividades de incentivo à leitura, com todas as turmas de 1ª a 2ª série. O ambiente é agradável e colorido, possui organização do acervo diferenciada e prioriza alguns tipos de obras como poesias e gibis. Também há tapetes e almofadas no chão, para que as crianças se sintam mais à vontade.

### **3.3 Prelúdio para a contação de histórias**

Antes de dar início propriamente a contação de histórias à formanda realizou uma atividade inicial, *As Pegadas*, que foi realizada com todas as turmas de 1ª a 2ª série. A idéia surgiu da necessidade de melhorar a sinalização da biblioteca, pois esta se encontra em má localização, longe demais das salas de aulas dos alunos, e, para chegar até lá, as crianças passam por um longo caminho com baixa iluminação, dentro de um galpão. Esta preocupação se fez presente para a acadêmica que tentou melhorar a sinalização da biblioteca, até chegar à idéia das pegadas que foram feitas com a ajuda dos alunos de 1ª a 2ª séries.

No dia dessa atividade cada aluno confeccionou a sua própria pegada, desenhando e recortando no papel adesivo colorido, que foi disponibilizado pela formanda. As pegadas dos alunos foram coladas no chão do galpão, fazendo uma trilha no caminho que levava até a biblioteca. Outras sinalizações foram colocadas nas paredes, pela acadêmica, como o uso de flechas, flores e outras imagens, de papel.

Os registros, com o passar do tempo, descolarão do chão devido à fragilidade do material utilizado e da sinalização que é temporária assim como as pegadas também o são. Mas mesmo temporários, cumpriram a função proposta.

O caminho da biblioteca se tornou mais alegre e os alunos gostaram de ver as suas pegadas coladas no chão e de brincar andando em cima delas (ver apêndice C).

### **3.4 Contação de histórias**

Na escolha das histórias a serem contadas para as turmas de 1ª e 2ª série levou-se em conta a importância do 'outro' em relação ao seu contexto social (PEREIRA; BENITES, 2004). Assim como os autores, acredita-se, também, que é preciso buscar uma relação dos assuntos escolhidos, com a vida real do aluno.

Procurou-se também a diversificação, na tipologia das histórias: contos, lendas, folclore e histórias contemporâneas. A diversidade dos personagens também foi levada em conta na hora da escolha, alguns personagens que são muito queridos pelas crianças como o Lobo, a Bruxa e o Dragão, foram contemplados neste trabalho.

A seleção incidiu sobre as seguintes histórias: *A Galinha Ruiva*, *O Dragão da Montanha*, *O Lobo e os Sete Cabritinhos*, *A Festa no Céu*, *A Margarida Friorenta*, *Menina Bonita do Laço de Fita*, *A Bruxa e o Caldeirão*, *O Tocado de Flauta* (ver apêndice D).

Nessa etapa, com a seleção das histórias prontas, a acadêmica começou a ensaiar e preparar os materiais que seriam utilizados em cada história a ser contada por meio de diferentes técnicas, sendo: contada através da leitura em voz alta, do uso de avental, história com maquete, história com carimbos, representação com fantoches e dramatização. Contar histórias com as próprias palavras foi à maneira que Dona Benta, do Sítio do Pica Pau Amarelo, utilizou para facilitar a compreensão da história para as crianças (LOBATO, 1994). E assim também fez a acadêmica na hora do conto, que contou algumas histórias de forma adaptada, visando representar a beleza da obra literária.

Todas as maneiras de contar histórias visam à aproximação das crianças com a leitura, sendo que todos os livros utilizados na contação foram mostrados para elas. A seguir, segue o relato das narrações realizadas pela acadêmica.

## 4 RELATO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

A seguir, faz-se o relato das atividades desenvolvidas ao longo dos meses de encontros com as crianças, bem como as impressões percebidas através da contação de histórias que foram realizadas na biblioteca.

### a) A Galinha Ruiva

Essa história é um clássico infantil e possui várias versões. Foi escolhida por ser uma história que pode contribuir no gosto de ler, uma vez que os animais da história: a galinha ruiva, os pintinhos, o porco, o gato e o ganso podem ser identificados com personagens da vida real.

Quanto à história, cada um faz a sua reflexão, valendo-se do direito de interpretar o lido.

Essa história já era conhecida da acadêmica desde a infância, na versão Disney, naquela época leu o livro e escutou a fita cassete várias vezes, pois achava-a muito divertida e gostava das músicas. Quando escolheu a história a ser contada, tentou procurar essa fita, pois lembrava que esta continha músicas bem divertidas. Mas não conseguiu encontrá-la a tempo de escutar antes de contá-la as crianças, foi quando se lembrou das letras das músicas e assim pode cantá-las na contação de história. Eis a reprodução de um trecho da música cantada pelos animais, (porco, gato e ganso) debochando da galinha que lhes pede ajuda:

“Porco - Não pode ser tão pesado, um pacote de farinha!

Gato - Mas é claro, isso deve ser preguiça da galinha.

Ganso - Talvez não, e eu acho antes, que ela quer ter companhia, é por isso que pergunta, dia e noite, noite e dia: - Quem vai querer me ajudar, prá poder fazer o pão? E a gente responde sempre: - Eu não, eu não e eu não, (tum, tum).”

Música cantada pela galinha no final da história: “- Que bom comer pão doce quentinho assim. - Que bom para quem disse: Sim, sim, sim. - Agora todos querem comer o pão. - Aprendam de uma vez que é: Não, não, não, (tum, tum).”



A história foi contada para as crianças, utilizou-se a técnica do avental, na qual o narrador se veste com um avental (que pode ser feito de flanela) e o utiliza como cenário da história. Os personagens que vão surgindo na hora da contação vão sendo inseridos no avental, (estes podem conter pedacinhos de velcro, na parte de trás, o que fará com que grudem e desgrudem do cenário, conforme o contador desejar). Essa técnica muitas vezes privilegia a expressão corporal e a voz do narrador durante a hora do conto (BARCELLOS; NEVES, 1995).

Os personagens foram reproduzidos como os desenhados na versão dos clássicos Disney e o livro utilizado para a contação foi o da própria biblioteca.

As crianças gostaram da história e demonstraram bastante alegria ao prestar atenção na contação, principalmente na hora que os bichinhos cantavam, foi uma surpresa geral e todos vieram ver os personagens de perto no final e alguns pediram para brincar com eles um pouquinho. Durante a contação houve alguns comentários dos alunos e da bibliotecária Salete que perguntou se eles sabiam o que era moinho. A maioria não sabia, então foi explicado pela bibliotecária e pela contadora.

A história da Galinha Ruiva era pouco conhecida, somente alguns conheciam a história, mas em outra versão e quiseram contá-la no final da história.

Para uma das turmas foi perguntado qual deveria ser o título dessa história. E então a turma sugeriu alguns títulos: *O gato o porco e o ganso sapequinhas*; *A galinha e os pintinhos*; *A galinha e o pão*; *Quem ajuda amigo é*. Após estas sugestões, foi dito qual era o nome da história e a maioria quis folhear o livro, sendo que alguns leram a história inteira novamente na biblioteca.

Os personagens confeccionados para a história da Galinha Ruiva foram doados para a biblioteca, para que a história pudesse ser contada outras vezes, uma vez que tanto a bibliotecária como as crianças apreciaram bastante a contação (ver apêndice E).

#### **b) O Dragão da Montanha**

Essa história foi escolhida pela formanda devido a seu filho ter gostado muito de escutá-la quando lida à noite para ele dormir. O livro utilizado foi da própria biblioteca da escola, e não era conhecido; suas ilustrações foi que chamaram a atenção das crianças do Colégio de Aplicação.

Os personagens são simpáticos e principalmente o menino Pedro, que demonstra ter coragem ao dizer que vai à estrada e que não tem medo do dragão que solta fogo, o Fogolino.

Fogolino é um ser misterioso, que aparece bem no meio da estrada que liga duas cidades. As pessoas ficam muito curiosas pelo seu surgimento inesperado e inusitado. No começo, todos gostam de observá-lo, mas depois ele mostra ser perigoso. No final da história, quando o dragão fica pequenino, as pessoas demonstram a sua raiva e se aproveitam da situação de indefeso daquele ser. O dragão estava sendo apedrejado pelos humanos, quando, mais uma vez, o menino Pedro mostra ter bondade e dignidade, ao dar um passo na frente de todos, e dizer:

“- Parem já com isso, não vêem que ele é só um filhotinho?” Então todos param imediatamente e ficam envergonhados. E o menino Pedro cuida com muito carinho do Fogolino, como seu bichinho de estimação.

Essa história permite que haja reflexões nas crianças e isto de uma forma bem lúdica.

A história foi contada através do uso de uma maquete realizada pela própria acadêmica, que fez os personagens de *Biscuit* e o cenário com: isopor, jornal e tinta.

Para os alunos das 1<sup>as</sup> e 2<sup>as</sup> séries também foi uma surpresa ver a história sendo contada pela formanda, que movimentava os personagens na maquete conforme a história se desenrolava.

Essa história prendeu a atenção dos alunos, que gostaram muito e no final da história o livro era mostrado, devido conter ilustrações interessantes, pois assim como diz Coelho (1986, p.32): “há textos que requerem, indispensavelmente, a apresentação do livro, pois a ilustração os complementa.”

Na maioria das turmas, após terminar de contar a história a acadêmica teve que reler a história do livro, de tanto que as crianças gostaram.

As crianças ficaram curiosas para saber como a formanda tinha feito a maquete e os personagens, tudo foi explicado e respondido na conversa com quem perguntava. Todos quiseram brincar com o dragão na maquete. Então o clima foi de brincadeira e houve turmas que quiseram representar a história na maquete, conforme iam se lembrando e os colegas também iam ajudando. No final da história todos ficavam à vontade na biblioteca para pegar livros (ver apêndice F).

### **c) O Lobo e os Sete Cabritinhos**

Representa um dos clássicos infantis de origem europeia, compilado pelos irmãos Grimm e traduzido por diversos autores brasileiros.

A história traz várias mensagens e pode ser interpretada de várias formas e existe uma ligação com a realidade, ao se pensar em mães e filhos (representado pela cabra e os cabritinhos) e lobo (representando o perigo, o estranho, o homem mau).

Mamãe cabra tem que sair para ir às compras e os filhotes terão que ficar sozinhos em casa. Mamãe avisa do perigo e diz para não abrirem a porta para ninguém. Aí surgem as dúvidas dos filhotes:

“- Mamãe como vamos saber se é você ou o lobo?”

Mamãe explica que o lobo tem a voz rouca e as patas marrons. Então vai embora e tudo fica tranquilo.

Os filhos são obedientes e não abrem a porta para ninguém. Mas o lobo é malvado e ao perceber que os filhotes estão sozinhos, tenta entrar. Com os conselhos da mãe os filhos logo percebem pela voz, que quem está batendo na porta só pode ser do lobo mau!

O lobo percebe que os filhotes não são tão bobinhos assim e tenta novamente entrar, usando das suas artimanhas. Come algumas claras para suavizar a voz, mas os filhotes percebem a farsa do lobo ao ver as suas patas marrons. O lobo fica furioso e chega a quase desistir, ao ver a dificuldade, mas continua tentando e quando consegue entrar na casa, é um desespero total.

Somente o filho caçula que se esconde atrás do relógio consegue escapar. A história, apesar de trágica, (pois o lobo come um a um os seis cabritinhos), tem no caçula a esperança final. Pois ele, que conseguiu escapar, conta tudo para a mamãe cabra e os dois conseguem, encontrar o lobo dormindo e abrir sua barriga tirando todos os irmãozinhos a salvo.

O lobo está representando o mal e ganha um final como o que se espera para um vilão, com a barriga pesada e cheia de pedras, colocadas pela cabra e quando vai ao rio tomar água, cai, se afogando. É o fim do lobo mau e todos ficam felizes para sempre!

Essa história foi apresentada através de um teatro de fantoches, o que criou expectativa e curiosidade nos alunos, que quando chegaram à biblioteca viram o palquinho de teatro montado. E muito se perguntaram como seria a história do dia. Alguns tentaram espiar para ver a contadora atrás do palco.

A história foi contada de forma bem espontânea e os alunos gostaram e prestaram bastante atenção, no final quiseram brincar com os personagens e representar a história novamente.

A acadêmica utilizou dois fantoches artesanais que já tinha: um lobo e um macaquinho (que serviu como apresentador da história). A Mamãe cabra e os sete cabritinhos foram feitos pela acadêmica, com o uso de PVA branco, recortados e desenhados com canetinha e grudados em palitinhos (ver apêndice G). O macaquinho que apareceu no início da história, também apareceu no final e conversou com os alunos sobre outras histórias e livros, fazendo com que estes fossem procurar livros para pegar emprestado. Alguns alunos encontraram a mesma história em outra versão na biblioteca, livro este que se tornou disputado para o empréstimo.

#### **d) A Festa no Céu**

Essa história faz parte do folclore brasileiro e possui outras versões. Nesta apresentação foi utilizada a versão em que a tartaruga quer ir à festa no céu. A história foi contada com o uso de carimbos, alguns comprados e outros feitos em borracha pela formanda. Desta vez as mesas e cadeiras da biblioteca foram arrumadas em forma de 'U' e a acadêmica ficou no meio para contar a história. Foi distribuída uma folha de papel para cada criança e esta folha foi sendo carimbada com os personagens, conforme a história acontecia, havendo bastante interação das crianças com o desenrolar da história.

Nesta contação, quando a tartaruga chega à festa do céu, começa a tocar a música da festa (e a música escolhida foi: 'E vai rolar a festa' da Ivete Sagalo). Nesta hora os alunos gostaram bastante, devido conhecerem a música.

Houve uma turma que se levantou e começou a dançar como se fossem os passarinhos da festa. Depois deste intervalo, a acadêmica pediu atenção para voltarem à história.

O modo de contar a história, considerado engraçado pelas crianças, foi reprisado nas outras turmas, e era quando o urubu voltava da festa e começava a cantarolar e a tartaruga lá dentro do violão começou a cantar junto, se esquecendo que estava escondida:

“- E vai rolar a festa, no céu...” (frase cantada pela contadora que gerou muitos risos nas crianças).

No final da história, o urubu joga a tartaruga lá de cima e ela cai no chão quebrando todo o seu casco, chora muito e os outros animais terrestres a ajudam, juntando todos os pedacinhos do casco e colando-os novamente.

Essa história também é caracterizada como uma lenda folclórica, pois explica o porquê do casco da tartaruga ser assim, de pedacinhos, uns colados nos outros.

Alguns alunos conheciam as outras versões: do sapo que quer ir à festa, do jabuti e da própria tartaruga, escritas de outras maneiras. Então, no final da história os alunos contaram suas versões para a turma.

Todos ficaram livres para carimbar os personagens da festa e para pintar à vontade. Essa hora foi bem divertida e os alunos ficaram bem envolvidos com os desenhos, todos gostaram da história, os desenhos eram para ficar com eles, mas alguns alunos quiseram pintá-los e dá-los à acadêmica, de presente demonstrando carinho pela contadora (ver anexo C) e (ver apêndice H).

#### **e) A Margarida Friorenta**

Essa história é da autora brasileira Fernanda Lopes de Almeida, que escreve sempre com senso de humor e originalidade.

A história da Margarida é bem sentimental e carinhosa, mas nem todas as crianças entendem o porquê da Margarida sentir tanto frio. No final do livro a menina Ana Maria descobre e diz para a Borboleta: “- Sabe, borboleta? O frio da margarida não era frio de casaco, não! E a borboleta respondeu: - Ah! Entendi” (ALMEIDA, 2008, p.32). Nessa hora a acadêmica propôs que cada criança desse um abraço no colega ao lado, e foi então que muitas crianças disseram: - Ah! Entendi! (coincidindo com as falas finais do livro).

A história foi contada com o uso de alguns objetos que iam sendo mostrados às crianças, como: a Margarida Friorenta, a Borboleta Azul, um cachorro de pelúcia, uma coberta, um casaquinho de boneca e uma caixinha, na qual foi colocada a Margarida para ver se o seu frio passava.

As crianças se sentaram no tapete para escutar a história e o livro foi mostrado juntamente com a contação. No final, algumas crianças quiseram reler a história, olhar melhor as imagens e brincar com os personagens. Algumas crianças continuaram sentadas no tapete e quiseram se cobrir com a coberta dizendo que estavam com frio.

Muitas crianças já conheciam essa história, algumas já tinham visto o livro na biblioteca e outras ouviram a história na sala de aula, contada pela professora, mas mesmo assim quiseram escutá-la novamente, pois não se lembravam dos detalhes da história (ver apêndice I). E uma boa história vale a pena ser contada mais de uma vez.

#### **f) Menina Bonita do Laço de Fita**

Da autora brasileira Ana Maria Machado, que escreveu com muita delicadeza a história de uma menina linda, linda e bem pretinha, e de um coelho branco que morava por perto e que gostava muito da menina, desejava ter filhotes tão pretinhos quanto ela.

A história possui uma frase que é repetida várias vezes, que acontece quando o coelho pergunta para a Menina: “- Menina bonita do laço de fita, qual é o teu segredo pra ser tão pretinha?”

Essa frase foi repetida pelos alunos em voz alta, o que foi bem legal, pois todos gostaram de participar da história. Para contar a história, foi feita uma roda e os alunos se sentaram no chão; algumas turmas fizeram a roda de cadeiras.

A acadêmica fez uma narração com o livro em voz alta e foi mostrando as ilustrações, em alguns momentos os alunos se aproximaram bastante para ver as imagens com mais detalhes. Essa técnica difere do ato de propriamente ler a história, pois o narrador já conhece e já estudou a história e vai contando com mais liberdade, utilizando as próprias palavras na hora da contação. As crianças percebem tudo enquanto escutam, sabendo fazer a leitura simultânea da imagem, (COELHO, 1986).

A técnica utilizada nessa história é uma das mais simples e antigas, pois desde os primórdios eram feitas rodas de histórias e é uma excelente técnica, foi aprovada pela formanda que percebeu que eles prestaram bastante atenção.

A história também prestigia a beleza da raça negra e foi ótimo, pois foi contada para uma turma bem no dia da Consciência Negra. Após a história, a acadêmica lembrou-se de falar sobre o significado desse dia e a professora da turma que visitava a Biblioteca complementou explicando a importância do dia da Consciência Negra no Brasil, para seus alunos (ver apêndice J).

#### **g) A Bruxa e o Caldeirão**

Escrita por José Leon Machado, de origem portuguesa, faz parte do repertório de literatura infantil e está disponível *on-line*.

A história foi encenada pela acadêmica, no papel de uma bruxa que após passar muitos anos dormindo, acordou com muita fome e percebeu que o seu caldeirão estava furado. Então a bruxa procurou em seus livros de feitiçaria alguma receita para consertar o caldeirão. (Nessa hora a formanda procurou na prateleira nos livros da coleção da Bruxa Onilda, no livro da Bruxa Salomé e em alguns outros livros da Biblioteca). Não conseguindo achar uma receita que consertasse o caldeirão, a bruxa se lembrou de quem lhe vendera o caldeirão, e então resolveu ir lá para reclamar, o que ela não sabia é que tinha dormido por mais de um século e o vendedor já não era mais o mesmo. Chegando à loja de caldeirões encontrou um vendedor com quem passou a negociar. O papel de vendedor foi representado algumas vezes pela coordenadora do projeto Salete, outras pelos funcionários da Biblioteca: Ary e Maria de Lurdes, que se prontificaram a ajudar. Cada um representou o papel de uma forma diferente, alegre e engraçada. Os alunos gostaram da encenação e após terminar a história brincaram com as fantasias, desfilando de roupa de bruxa pela biblioteca, também brincaram com os sapos e morcegos do cenário. Nesse dia as crianças quiseram pegar emprestado livros de histórias de bruxas.

O material utilizado para a contação da história foi preparado utilizando algumas coisas que já haviam na Biblioteca e outras improvisadas ou feitas em casa (ver apêndice K).

#### **h) O Tocador de Flauta**

História também conhecida como: O Flautista de Hamelin ou O Flautista Mágico. Faz parte dos contos folclóricos alemães, foi escrita pela primeira vez pelos Irmãos Grimm e narra um desastre incomum acontecido na cidade de Hamelin, na Alemanha, por volta do século XIII, o qual segundo se acredita, foi parcialmente real, confirmando tal conto como lenda (WIKIPÉDIA, 2010).

A história foi encenada pela acadêmica no papel do duende Hans, flautista mágico da história. Para este personagem, a formanda produziu uma roupa com TNT verde e fez um chapéu de jornal, pintado de verde no qual colocou uma pena e estava pronto o personagem. Utilizou também uma flauta doce para tocar as músicas de encantamento.

Para assistir à contação, as crianças se sentaram no chão ou nas cadeiras, que estavam ao longo da sala da biblioteca.

A acadêmica narrou a história que se passou na cidade de Hamelin e foi mostrando as imagens do livro para os alunos, mas quando chegou à hora em que o duende aparece na história, a formanda deixou o livro de lado e começou a encenar o seu papel. Isto acontece no momento em que há uma invasão muito grande de ratos na cidade e todos ficam desesperados. Nessa hora surgiram os ratos (feitos de Bombril) que começam a circular na sala. Algumas crianças gritaram com um pouquinho de medo, e mandaram os ratos embora. Nessa hora foi explicado sobre o perigo dos ratos e dito algumas doenças que os ratos podem transmitir, como: a Leptospirose, Peste bubônica, Sarnas e micoses.

Então se retomou a história e o tocador de flauta pegou a sua flauta e começou a tocar. E os ratos foram se aproximando, seguindo o som do tocador que os levou para fora da cidade, perto do rio Weser onde os ratos se jogaram, enlouquecidos, nas águas. No outro dia Hans voltou à cidade para pegar a recompensa que o rei lhe prometera, mas este se fez de desentendido e negou o pagamento, dizendo: “- Até parece que vou dar todo esse dinheiro para você, seu duende mágico. Você veio aqui e com as suas feitiçarias e levou os ratos muito facilmente. Vá embora e se quiser leve só uma moedinha.”

O papel do rei foi interpretado por um aluno escolhido na hora pela acadêmica, que negociava o pagamento olhando para ele, e fazia uma voz grossa, como se fosse à voz do rei, às vezes os próprios alunos escolhidos como reis, quiseram negar o pagamento, então a acadêmica deixou a participação acontecer e prosseguiu com a história, pois isto estava de acordo com o roteiro.

Na seqüência da história, Hans se volta e faz um sorriso irônico, deixa a moedinha de lado e segue o seu caminho. Com o passar do tempo todos se esquecem da sua presença e do fato trágico dos ratos.

Ao amanhecer de um lindo dia de primavera, Hans aparece novamente, anda silencioso pelas ruas da cidade e ninguém percebe a sua presença, a não ser as crianças que estão sentadas embaixo de uma árvore. (Nesta hora os alunos que estavam assistindo a história, sentados no chão da biblioteca em baixo da árvore de papel que fica na parede, são convidados a participar da história seguindo o som da flauta tocada pelo duende).



A música tocada é alegre e todos os alunos andam em fila atrás do tocador de flauta, que os leva para fora da cidade e entra numa gruta encantada. (A gruta foi feita com tecidos amarrados no canto da parede, fazendo uma cabaninha na Biblioteca). Todos entram na gruta e assim o duende se vingava daquelas pessoas que eram: avarentas, malvadas, gulosas e gananciosas, como citado na contação da história. Levando o que elas tinham de melhor, que era as suas crianças e como diz a lenda: certo dia um velho lavrador na época da primavera escutou cantos e risos que vinham de dentro da montanha, mas ninguém nunca mais os viu.

A história terminou e a formanda distribuiu balas e pirulitos para os alunos como forma de despedida final, pois essa era a última história das atividades de incentivo à leitura, que finalizaram o 2º semestre/2009. A contação acabou nas últimas semanas de aula dos alunos, então todos abraçaram a acadêmica e agradeceram pelas atividades, se despedindo. Muitos disseram que iam sentir saudades, e perguntaram se a formanda voltaria no ano que vem. O clima foi de alegria e despedida, todos estavam contentes, pois logo estariam de férias então aproveitaram os últimos momentos na biblioteca para pegar livros emprestados para ler durante as férias (ver apêndice L).

**Fim...**

## 5 REFLEXÕES E ANÁLISES

A partir das atividades práticas concluídas pode se obter algumas reflexões sobre a importância da leitura no desenvolvimento escolar e sobre a necessidade da biblioteca na escola ser acessível e agradável. A questão do relacionamento dos professores com a biblioteca é importante, pois eles podem também, influenciar os alunos a gostar dos livros.

A biblioteca precisa de profissionais que dêem vida a ela e de certa maneira que os cativa. A acadêmica se lembra de certas visitas que fazia quando estudava no Colégio Rosinha Campos. A biblioteca não possuía muitos livros, mas os que tinham lá eram bem aproveitados pelos alunos que a visitavam com frequência, pois a professora que trabalhava lá era amigável e disponibilizava muitas figurinhas e poemas aos alunos que visitavam a biblioteca. Separava os livros por tamanho de textos o que facilitava para os alunos que estavam apreendendo a ler. Conversava com os alunos e realizava gincanas para promover a biblioteca.

Já em outras escolas a experiência foi totalmente diferente e muitas vezes fizeram com que se afastasse da biblioteca, pois o profissional que ali trabalhava era uma pessoa fria, a biblioteca era escura, não dava vontade de ir lá, e nenhum professor pelo que se lembra, levou os alunos para realizar algum tipo de atividade. E ainda em outras escolas havia biblioteca, mas esta estava sempre fechada por não ter ninguém que trabalhasse lá.

Então percebe-se que é muito importante que haja um equilíbrio entre bibliotecário, biblioteca e usuário no contexto escolar. E que isso influencia o desenvolvimento do aluno com a leitura quase que de forma direta; é claro que os pais também possuem um papel importante para o exemplo dos filhos. A formanda acredita ser importante desenvolver a leitura desde a infância, razão esta que levou a realizar a pesquisa com esse público. O Colégio de Aplicação, de certa maneira, também estimula o desenvolvimento da leitura ao participar do projeto: *Ler e fazer na biblioteca...*, citado anteriormente.

Uma idéia de incentivo à leitura que foi colocada no VI Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares da qual a acadêmica participou e gostou muito, é de se ter uma hora certa na instituição para ler. Nessa hora todos os funcionários e pessoas

que estão na instituição têm que parar de trabalhar e de fazer qualquer outra coisa, para ler, sendo este momento destinado para isso. A instituição possui uma biblioteca onde as pessoas podem ir buscar algo para ler. A idéia é simples e não exige muitos recursos, basta cumprir o estabelecido, o que acaba criando o exercício da leitura nas pessoas.

Outra idéia boa que vi, foi o exemplo de um pai que tinha o horário certo para seu filho dormir, sendo que, começou a permitir que seu filho ficasse acordado por mais tempo, se fosse para ler. Então o que aconteceu, é que o seu filho, por querer ficar mais tempo acordado, começou a ler mais e mais e aprendeu a gostar de ler.

Todas as atividades de incentivo à leitura são válidas e importantes, pois contribuem para a formação cultural, a comunicação e o desenvolvimento da imaginação e permite que se obtenha conhecimento do mundo.

Muitas são as idéias que podem ser aproveitadas, desde que haja interesse do profissional em executar o trabalho com dedicação. Citar-se á uma delas, a de construir uma árvore de papel na parede da biblioteca, junto com os alunos, que foram convidados para escrever nas folhas o nome dos livros que mais gostavam de ler. Então a árvore foi crescendo, e os alunos gostaram de dar a sua opinião, tendo como resultado para os profissionais, a noção dos livros mais lidos e queridos pelos alunos. Para os alunos, a atividade foi gostosa e eles gostaram de ver a árvore crescer e saber da opinião de seus colegas. A idéia da árvore foi sugerida e organizada pela estagiária Stela do curso de Letras, e por ser uma idéia boa, pode ser aproveitada por outros profissionais também (ver apêndice M).

A formanda, ao realizar estágio na biblioteca do Colégio de Aplicação no 1º semestre de 2009, pode conhecer as crianças através do projeto da biblioteca, e participar das atividades que a biblioteca possuía. Então no 2º semestre de 2009 a graduanda continuou o seu estágio e optou por realizar o trabalho de conclusão de curso com atividades que pudessem incentivar à leitura em biblioteca escolar por acreditar ser importante esse contato com a leitura desde os anos escolares iniciais. A formanda preparou um roteiro de atividades durante algumas semanas, pesquisou, leu textos de atividades que fossem interessantes para apresentar às crianças, fez curso de Narração de histórias para crianças, ministrados pela Profª Felícia Fleck em setembro de 2009, e enfim conseguiu selecionar e escrever um plano de atividades que seriam realizadas com as crianças de 1ª a 2ª séries. As atividades visavam otimizar o contato da biblioteca com os alunos em prol do seu

melhor desenvolvimento escolar e social, através das atividades de leitura com o uso de obras infantis variadas. Primeiramente foi pensada uma maneira de melhorar a sinalização da biblioteca, várias foram as idéias, até chegar às pegadas, depois foi pensado em como fazê-las, tinta ou papel, qual jeito seria melhor, até conseguir chegar a uma decisão final, conforme citado anteriormente no trabalho.

A seleção das histórias também demorou até chegar ao roteiro definitivo, anteriormente o gosto da leitura das crianças foi sendo observado pela acadêmica; isso ajudou na escolha final, que tentou buscar histórias que não fossem conhecidas pelas crianças, sendo assim uma novidade para elas. Quando o roteiro estava pronto, iniciou-se o processo de preparar as histórias, pensar como elas poderiam ser contadas de forma interessante. Sempre foi levado em conta o gosto das crianças; foi uma experiência boa e diferente para a formanda que não tinha ainda tanta experiência como contadora de histórias. Logo após ter definido o roteiro, as atividades foram sendo colocadas em prática, na Biblioteca do Colégio de Aplicação. Cumpre lembrar que as histórias eram contadas para todas as turmas dos anos iniciais do período vespertino. Então a contadora contava a mesma história durante uma semana para que todas as turmas pudessem apreciar a mesma contação. Isso fez com que a formanda fosse ganhando experiência e confiança na hora de contar. Essas atividades tiveram o apoio da coordenadora da Biblioteca Salete Lanzarin.

Em relação às atividades de incentivo à leitura, realizadas pela acadêmica pode se perceber o enorme gosto, a participação e dedicação das crianças durante o desenvolvimento das atividades. Também a importância em realizar um trabalho com dedicação, o que dá resultados positivos, pois as crianças percebem que são importantes e merecem receber atividades dadas com boa vontade.

Dentre algumas dificuldades encontradas pela formanda, foi a de ficar sozinha com turmas mais agitadas em alguns momentos, mas assim a acadêmica pode ter uma postura mais firme e aprendeu a lidar com elas através da prática. Outra dificuldade foi a atitude de alguns educadores que não pareciam dar muita importância para as atividades de leituras, mas estes foram poucos.

Também foi possível conhecer outros professores que incentivavam os alunos a ler, ajudavam nas atividades, freqüentavam a biblioteca e contribuíam para o desenvolvimento do aluno.

A acadêmica teve uma experiência boa com os profissionais da biblioteca, principalmente com a coordenadora do projeto Salete, e a estagiária de letras Stela

que sempre ajudaram no desenvolvimento das atividades de incentivo à leitura, trocando experiências e possibilitando um clima bom na biblioteca, o que fez com que a formanda sentisse gosto de continuar a trabalhar em biblioteca escolar com atividades de incentivo à leitura.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de incentivo à leitura, realizadas na biblioteca do Colégio de Aplicação foram extremamente gratificantes para a formanda, que pode colocar os ensinamentos da biblioteconomia e o aprendizado de algumas disciplinas como Biblioterapia, Estudos de Usuários e de Comunidades, Formação e Desenvolvimento de Coleções e Leitura e Informação em prática. Matérias estas que contribuíram com embasamento teórico, para a realização das atividades práticas com os usuários da biblioteca, de uma forma lúdica e atrativa. Foi uma maneira de disseminar a informação, incentivar a leitura e de mostrar a importância da biblioteca sob outro aspecto, o do ludismo.

Através das atividades práticas, pode refletir acerca da importância da leitura na infância e do papel do bibliotecário no contexto escolar, em seu papel de intermediador da informação. As atividades de incentivo à leitura, organizadas pela formanda, duraram cerca de três meses. Teve como primeira atividade, a criação das pegadas dos alunos, trabalho este que serviu para melhorar a sinalização da biblioteca. Depois foram realizadas as contações de histórias, tanto clássicas como modernas de autores representativos da literatura. Essas atividades duraram dois meses. Os alunos também aproveitavam o tempo na biblioteca para realizar empréstimo e devolução das obras; sempre sobrava um tempinho para ler e conversar sobre a história contada, o que era ótimo, pois assim as crianças se sentiam à vontade para dizer o que pensavam entre elas.

A biblioteca está muito além de ser somente um ambiente de estudo, é um lugar onde os alunos devem se sentir à vontade para passar suas horas de recreio, momentos após a aula, e consultar o acervo livremente, podendo ler um livro por prazer.

A graduanda alcançou o objetivo de seu estudo, ao verificar que os alunos da Escola, freqüentavam a biblioteca em suas horas de lazer. Procuravam pegar emprestado os livros utilizados nas atividades de incentivo à leitura e gostavam de falar sobre suas leituras com os colegas. As crianças mostraram ser grandes amigas dos profissionais que trabalham na biblioteca e da formanda, que ainda sente

saudades das crianças e dos momentos engraçados, sérios, alegres e sinceros, que passaram juntos na biblioteca.

Para a formanda, também foi uma grande experiência profissional que revelou seu gosto particular por trabalhar com esse tipo de acervo e público, assim como o de trabalhar em biblioteca escolar. Acredita ser importante juntar a profissão com a dedicação, pois quem trabalha com amor, faz o bem aos outros, procura sempre melhorar, e, desta forma, a Escola só tem a ganhar com esse tipo de profissional.

As atividades de incentivo à leitura, realizadas na biblioteca fazem parte das atribuições que o profissional tem, assim como cativar os seus usuários para que eles se interessem por utilizar o espaço da biblioteca para a leitura, para as consultas ao acervo, para expressar suas opiniões e sugerir melhorias para o acervo. A acadêmica acredita que às vezes as crianças não se interessam em ler, devido à falta de incentivo geral e por não fazerem da leitura um exercício contínuo, mas as crianças geralmente gostam muito de escutar histórias e assim aprendem a ler de maneira prazerosa. A leitura deve ser incentivada e livre, sem cobranças, pois é na infância que as crianças têm as primeiras experiências com a escrita, com a leitura e com o livro e é a partir daí que surgirão ou não os novos futuros leitores.

No Colégio de Aplicação verificou-se que em algumas turmas os professores incentivavam os seus alunos a ler e esses iam para a biblioteca com muito mais voracidade de leitura e aproveitavam o tempo escolhendo livros para levar para casa; muitas vezes pediam para levar mais do que a quantidade de empréstimo estabelecida pela biblioteca (três livros por usuário), e liam muito no horário que tinham para frequentar a biblioteca. Já em outras turmas, percebia-se que os professores não faziam muita questão de levar os alunos até a biblioteca, então se verificou que estes tinham maiores dificuldades na leitura e eram um pouco mais limitados na hora de criar.

Mas apesar de algumas turmas terem aulas com profissionais da educação que não se atentam para a importância da leitura, todos os alunos de 1ª e 2ª séries do período vespertino, participaram das atividades de incentivo à leitura, realizadas pela formanda, que pode assim contribuir um pouco para o desenvolvimento da leitura.

Os alunos tiveram oportunidade de escutar muitas histórias de autores representativos da literatura infantil e de presenciar narrações feitas de diversas maneiras, o que os deixava bastante curiosos para as outras semanas, pois sabiam

que haveria um momento diferente, na atividade seguinte quando fossem à biblioteca.

As “pegadas” feitas por eles durante uma das atividades foram coladas no caminho que levava à biblioteca. Isso também foi uma surpresa para eles, pois mesmo a formanda tendo explicado o que faria com as suas pegadas, somente no outro dia, eles puderam ver o resultado de todas juntas no caminho, formando uma trilha alegre e colorida. Muitos alunos, para chegar à biblioteca, iam seguindo e pulando nas pegadas e alguns tentavam encontrar qual era a sua própria pegada.

A biblioteca do Colégio de Aplicação é um ambiente bom de trabalhar, pois possui uma estrutura boa, conta com um acervo rico em literatura juvenil e infanto-juvenil disponível para todos os alunos da Escola. O que é uma sorte dos alunos, pois se sabe que a realidade das bibliotecas escolares, infelizmente não é a mesma nas outras escolas.

Então, nada mais justo que os alunos aproveitem esse espaço e descubram que ler é um prazer a que todos têm direito e que podem fazer isso em muitos momentos de suas vidas, quer seja sozinho ou acompanhado. O importante é que leiam por prazer e descubram o mundo de uma forma diferente, com diversas possibilidades, com seres imaginários, cenas impossíveis e possíveis, e que possam despertar a imaginação e que se sintam livres para criar suas próprias histórias. É o que deseja a formanda para todos os alunos que estão apreendendo a ler e a descobrir uma liberdade inigualável.



## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione. 1995.

ALMEIDA, Fernanda Lopes de. **A margarida friorenta**. São Paulo: Ática, 2008.

ALMEIDA, Joel Rosa de. **Sarauzinho literário de poesia infantil: uma experiência em sala de aula**. 2010. Disponível em: <[http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem15/COLE\\_4155.pdf](http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem15/COLE_4155.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2010.

ANDRADE, Araci Isaltina de; BLATTMANN, Úrsula. **Atividades de incentivo à leitura em bibliotecas escolares**: biblioteca do Colégio Estadual Simão Hess. Florianópolis, 1998. Relatório do projeto de extensão - Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFSC.

BARCELLOS, Gladis Ferrão; NEVES, Iara Conceição Bittencourt. **Hora do conto: da fantasia ao prazer**. Porto Alegre: Sagra DC Luzzatto, 1995.

BERNARDES, Liliane; PIMENTEL, Graça; SANTANA, Marcelo. **Curso técnico de formação para os funcionários da educação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio\\_esc.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf)>. Acesso em: 01 maio 2010.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2002.

BRAGA, Luzia Edith Bomtempo Silva. Literatura na escola. **Amae Educando**, Belo Horizonte, p. 9-10, set. 1992. Edição especial.

BRANDÃO, Adelino. **A presença dos Irmãos Grimm na literatura infantil e no folclore brasileiro**. São Paulo: IBRASA, 1995.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Enc. Bibli: R. Eletr. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 47-58, 2003.

\_\_\_\_\_. **Leitura e terapia**. 2009. 216 f. Tese (Doutorado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PLIT0342-T.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2009.

\_\_\_\_\_. Reflexões acerca do papel do bibliotecário da biblioteca escolar. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 10, n. 2, p.163-168, 2005. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/431/550>>. Acesso em: 28 mar. 2010.

\_\_\_\_\_. Tipologia das histórias infantis. Florianópolis, 2010. Apostila da disciplina Análise da Informação Literária para crianças, apresentada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber: técnicas de metodologia científica**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1989.

CASTHALIA. Velásques. **Esopo**. Disponível em: <[http://www.casthalia.com.br/a\\_mansao/obras/velazquez\\_esopo.htm](http://www.casthalia.com.br/a_mansao/obras/velazquez_esopo.htm)>. Acesso em: 05 maio 2010.

CASTRO, Adriana S. Ventura P. de. **Ziraldos em diálogo com os clássicos: flicts e o patinho feio; o planeta lilás e chapeuzinho vermelho; o menino maluquinho e peter pan**. 2008. 99f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Disponível em: <<http://www.academia.com.br/node/3318>>. Acesso em: 05 maio 2010.

CHARTIER; Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador : conversações com Jean Lebrun**. Tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: UNESP, Imprensa Oficial do Estado, 1999.

COELHO, Bety. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1986.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**. São Paulo: Quiron, 1987.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO. **Biblioteca CA**. 2010. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/bsca/>>. Acesso em: 20 fev. 2010.

CORREA, Jane; MACLEAN, Morag. Aprendendo a ler e a escrever: **Psicol. Reflex. Crit.** Porto Alegre, v. 12, n. 2, 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79721999000200003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721999000200003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 20 jan. 2010.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DEBUS, Eliane Santana Dias. **Monteiro Lobato e o leitor, esse conhecido**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2004.

DOHME, Vânia. **Atividades Lúdicas na Educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

ENCICLOPÉDIA Einaudi. Porto: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984.

ENES, Eliane Nery Santana. Em defesa dos contos de fadas. **Amae Educando**, Belo Horizonte, p. 15-16, set. 1992. Edição especial.

FERNANDES, Carlos. **Só biografias**. 2002. Disponível em:  
<<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/CharDike.html>>. Acesso em: 02 maio 2010.

FLECK, Felícia de Oliveira. **A profissionalização do contador de histórias contemporâneo**. 2009. 89 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

\_\_\_\_\_. O contador de histórias: uma nova profissão? **Enc. Bibli. R. Eletr. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 12, n.23, p.216-227, 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb>>. Acesso em: 15 fev. 2010.

FRAGOSO, Graça Maria. A biblioteca escolar. **Amae Educando**, Belo Horizonte, p. 26, set. 1992. Edição especial.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1993.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria de efeito estético. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LANZARIN, Salete Maria. **Ler e fazer na biblioteca**: criando novas práticas de leitura. Florianópolis, 2003. Projeto de Leitura apresentado ao Colégio de Aplicação.

LOBATO, Monteiro. **Dom Quixote das crianças**. 27. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MANIFESTO IFLA/UNESCO. **Para a biblioteca escolar**. Tradução Neuza Dias de Macedo. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2010.

MEYER, Ivanise. **Baús das histórias e poemas**. Blog. 2010. Disponível em:  
<<http://baudashistoriasepoemas.blogspot.com/2010/04/irmaos-grimm.html>>. Acesso em: 20 maio 2010.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

PEREIRA, Rony Farto; BENITES, Sonia Aparecida Lopes (Org.). **A roda de leitura**: língua e literatura no jornal proleitura. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2004.

PERCÍLIA, Eliene. As mil e uma noites. **Brasilecola**. Disponível em:  
<<http://www.brasilecola.com/curiosidades/as-mil-uma-noites.htm>> Acesso em: 30 mar. 2010.

PROUST, Marcel. **Sobre a leitura**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2001.

QUINTANA, Mário. **Nova Antologia Poética**. 2. ed, Rio de Janeiro, Editora Codecri, 1981.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **The colon classification**. New Brunswick: Graduate School of Library Service Rutgers, 1965. (Rutgers series in systems for the intellectual organization of information; v.4).

RICHE, Rosa Maria Cuba. Literatura infanto-juvenil contemporânea: texto/contexto-caminhos/descaminhos. **Perspectiva**. Florianópolis, v.17, n. 31, p. 127-139, jan./jun. 1999. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10711/10216>>. Acesso em: 15 maio 2010.

ROSAS, Vanderlei de Barros. **Afinal, o que é cidadania?** 2001. Disponível em: <<http://www.mundodosfilosofos.com.br/vanderlei7.htm>>. Acesso em: 20 maio 2010.

ROCHA, Ruth. **Folha Dirigida**. 2003. Disponível em: <[http://www.folhadirigida.com.br/htmls/Hotsites/Professor\\_2003/Cad\\_03/EntRuthRochaFdg.htm](http://www.folhadirigida.com.br/htmls/Hotsites/Professor_2003/Cad_03/EntRuthRochaFdg.htm)>. Acesso em: 8 nov. 2009.

ROSLER, Maria Regina. **Oficina de literatura infantil**. Santo Ângelo: Ed. Universidade Regional Integrada, 1994.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1988.

SANTOS, Suellen. **O bibliotecário escolar atuando como contador de histórias: um estudo bibliográfico em fontes impressas e eletrônicas**. 2008. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Gestão da Informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SERRA, Elizabeth O'Angelo. **Trinta anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras**. Campinas: Mercado de Letras. 1998.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkate. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2001. Disponível em: <[www.posarq.ufsc.br/download/metPesq.pdf](http://www.posarq.ufsc.br/download/metPesq.pdf)>. Acesso em: 04 abr. 2010.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez; Campinas, Autores associados, 1987.

\_\_\_\_\_. **De olhos abertos: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1999. (Educação em ação).

\_\_\_\_\_. **Os (des)caminhos da escola: traumatismos educacionais**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1990.

\_\_\_\_\_. **Leitura e realidade brasileira**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. (Novas perspectivas, 5).

\_\_\_\_\_. **Leitura na escola e na biblioteca**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1993.

SILVA, Maria Betty Coelho. **Contar histórias: uma arte sem idade**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1998.

SILVA, Patrícia Vilma Pinheiro da; **Biblioterapia aplicada com crianças da pré-escola do Centro de Educação Nossa Senhora da Boa Viagem**. 2005. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Gestão da Informação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, Eroni Kern; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Ativando a biblioteca escolar**: recursos visuais para implementar a interação biblioteca-usuário. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1993.

SIMMS, Laura. Através do terror da história. In: GIRARDELLO, Gilka (Org.). **Baús e chaves da narração de histórias**. Florianópolis: SESC/SC, 2004.

SIQUEIRA, Maria das Graças. **Ler é conquistar autonomia**. São Paulo: APB, 1998. (Ensaio APB).

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó: Argos, 2001.

\_\_\_\_\_. Contar histórias, uma arte maior. In: MEDEIROS, Fábio Henrique Nunes; MORAES, Taiza Mara Rauen (Org.). **Memorial do Proler**: Joinville e resumos do Seminário de Estudos da Linguagem. Joinville: UNIVILLE, 2007.

STEFANI, Rosaly. **Leitura: que espaço é esse?**: uma conversa com educadores. São Paulo: Paulus, 1997.

TONELLO, Denise Maria Milan. **Poesia**. 2009. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua>> <<http://revistaescola.ingua-portuguesa/pratica-pedagogica/poesia-426202.shtml>>. Acesso em: 5 jan. 2010.

UOL. Uol Educação. Biografias. **Jean de La Fontaine**. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u587.jhtm>>. Acesso em: 23 mar. 2010.

ZEQUINÃO, Aime Áurea de Fátima Borges Almeida. **Aplicação de biblioterapia no Centro Educacional Padre Jordan**. 2010. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

WIKIPÉDIA, A Enciclopédia Livre. **O flautista de Hamelin**. 2010. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_flautista\\_de\\_hamelin](http://pt.wikipedia.org/wiki/O_flautista_de_hamelin)>. Acesso em: 28 nov. 2009.

WIKIPÉDIA, A Enciclopédia Livre. **Charles Perrault**. 2010. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Charles\\_Perrault](http://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Perrault)> Acesso: 23 mar. 2010.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – Termo de permissão fotográfica entregue aos alunos dos Anos Iniciais

**Universidade Federal de Santa Catarina**

**Colégio Aplicação**

Florianópolis,\_\_\_\_\_.

Srs Pais,

Eu, Natalia Lobato de Magalhães, aluna do curso de Biblioteconomia da UFSC, estou realizando o Trabalho de Conclusão de Curso -“TCC”, no Colégio de Aplicação.

Durante a realização do “TCC”, serão desenvolvidas contação de histórias com o propósito de incentivar a leitura e estimular o gosto pela mesma com os alunos dos Anos Iniciais.

No desenvolvimento dessas atividades gostaria de fazer alguns registros fotográficos para ilustrar o “TCC”. Essas fotos não serão divulgadas na mídia, tendo como única finalidade o trabalho de TCC já mencionado.

Gostaria de contar com a sua colaboração, assinando o termo de permissão permitindo que a foto do aluno (a) possa ilustrar o referido trabalho.

Muito Obrigada!

Aluno(a)\_\_\_\_\_da turma\_\_\_\_\_.

Assinatura dos pais e/ou responsáveis:\_\_\_\_\_.

( ) Sim autorizo que se possa tirar fotos durante as atividades.

( ) Não autorizo que se possa tirar fotos durante as atividades.

## APÊNDICE B - Convite para participar da contação de histórias

*Convite para participar  
da roda de histórias...*

1 *A Galinha Ruiva*

2 *O Dragão da Montanha*

3 *O Lobo e os Sete Cabritinhos*

4 *A Festa no Céu*

5 *A Margarida Frioenta*

6 *Menina Bonita do Laço de Fita*

7 *A Bruxa e o Caldeirão*

8 *O Tocador de Flauta*

*Fim..*

*(de Outubro a Novembro)...*



## APÊNDICE C – Pegadas rumo à biblioteca



## APÊNDICE D – Elaboração da bibliografia utilizada na Hora do Conto

ALMEIDA, Fernanda Lopes de. Ilustrador: Lila Figueiredo. **A margarida friorenta**. São Paulo: Ática, 2008. (Passa anel).

CEDAR, Sally. Ilustrador: Rita Van Bilsen. **O dragão da montanha**. São Paulo: Melhoramentos, 1985. (Mundo colorido).

GRIMM, Irmãos. **O lobo e os sete cabritinhos**. São Paulo: Paulus, 1997. (Clássicos infantis).

LAGO, Angela. **A festa no céu**: um conto do nosso folclore. 13. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2005. (Mundo colorido).

MACHADO, Ana Maria. Ilustrador: Claudius. **Menina bonita do laço de fita**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2009. (Barquinho de papel).

MACHADO, José Leon. Ilustrador: Alexandre Bandeira Rodrigues. **A bruxa e o caldeirão**. Portugal: Vertical, 2003. Disponível em:  
<[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=4978](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=4978)>. Acesso em: 20 ago. 2009.

PINOQUIO; e mais: **A galinha ruiva**. São Paulo: Nova Cultural, [199-?]. (Clássicos Disney).

ROCHUT, Jean-Noel. Trad. e adapt. Maria Henriqueta Brito. **O tocador de flauta**. Porto: ASA, 1987. (Contos dos quatro ventos).

**APÊNDICE E– Fotos da apresentação *A galinha ruiva***



**APÊNDICE F – Fotos da apresentação *O dragão da montanha***

**APÊNDICE G – Fotos da apresentação *O lobo e os sete cabritinhos***



## APÊNDICE H – Fotos da apresentação *A festa no céu*



**APÊNDICE I – Fotos da apresentação *A margarida friorenta***



**APÊNDICE J – Fotos da apresentação *Menina bonita do laço de fita***





## APÊNDICE K – Fotos da apresentação *A bruxa e o caldeirão*



**APÊNDICE L– Fotos da apresentação *O tocador de flauta***



## APÊNDICE M – Foto da Árvore dos livros preferidos



**ANEXOS – Materiais desenvolvidos pelas crianças como atividade da história *A festa no céu***







VANESSA

A FESTA NO

AVAI CÉU

